FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Marcelo Garcia Cardoso

RIUNIR:
Implementação do autoarquivamento no Repositório Institucional da Fundação Universidade Federal de Rondônia

Porto Velho
2024

Marcelo Garcia Cardoso

RIUNIR:
Implementação do autoarquivamento no Repositório Institucional da Fundação Universidade Federal de Rondônia

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Administração Pública (PROFIAP) do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas (NUCSA) da Fundação Universidade Federal de Rondônia como requisito parcial para obtenção de título de mestre em Administração Pública

Área de Concentração: Administração Pública

Orientador: Prof. Dr. Valmir Batista Prestes de Souza

Porto Velho
2024

Ficha catalográfica

Folha de aprovação

Agradecimentos

Quero expressar minha mais sincera apreciação a todos que desempenharam um papel crucial na realização deste trabalho.

Em primeiro lugar, minha gratidão a Deus, que me guiou e fortaleceu ao longo deste percurso acadêmico.

Um agradecimento especial à minha esposa, Viviane Teixeira Rodrigues, que foi meu alicerce e fonte constante de amor e motivação. Seu apoio, compreensão e incentivo foram vitais para o meu foco na pesquisa e na redação.

Ao meu orientador, Professor Dr. Valmir Batista Prestes de Souza, minha profunda gratidão por sua direção, paciência e apoio inabalável. Suas orientações e *insights* foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos membros da banca de qualificação, Professora Dr.a Marlene Valério dos Santos Arenas, Professora Dr.a Natália Talita Araújo Nascimento e Professor Dr. Michael David de Souza Dutra, agradeço por seu tempo e expertise dedicados na avaliação do meu projeto de qualificação. Suas análises críticas contribuíram significativamente para o aperfeiçoamento da minha dissertação.

Minha gratidão também à minha colega Cristiane, da Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (Dirca), por seu apoio incondicional nos momentos mais desafiantes da pesquisa.

Finalmente, agradeço a todos que, de alguma maneira, auxiliaram nesta pesquisa.

Meu sincero obrigado.

Epígrafe

“A mente que se abre a uma nova ideia
jamais voltará ao seu tamanho original”

Albert Einstein

Resumo

A pesquisa objetivou identificar o fluxo informacional necessário para a disponibilização eletrônica de trabalhos acadêmico-científicos na Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) com vista na implementação do autoarquivamento no Repositório Institucional (RIUNIR). Metodologia: de natureza aplicada cujo objetivo foi exploratório, com uma abordagem qualitativa e utilizando-se o método de pesquisa ação. Os resultados evidenciaram que a implantação do RIUNIR, influenciada pela Carta de Belém e pela iniciativa dos bibliotecários lotados nos campi de Ariquemes e Cacoal, foi crucial para a preservação e divulgação do conhecimento produzido na UNIR. A adoção do software Dspace, recomendado pelo IBICT, desempenhou um papel decisivo na operacionalização do RIUNIR, criado formalmente em 2017. A introdução do procedimento de autoarquivamento resultou em uma possível melhoria no processo de submissão de trabalhos, simplificando o procedimento anterior e reduzindo o número de etapas e interações entre os agentes envolvidos. A nova metodologia não só agilizou o processo de depósito, mas também promoveu uma maior uniformidade e controle sobre a disseminação das obras no repositório com reflexo no aumento de 14,99% nos depósitos de trabalhos entre os semestres de 2022.2 para 2023.1. Este estudo revelou as implicações práticas e teóricas da implementação do autoarquivamento como uma prática que reduziu as barreiras físicas e burocráticas anteriormente existentes, tornando a produção acadêmica mais acessível à comunidade e ao público em geral e, com isso, a longo prazo a pesquisa sugere que o autoarquivamento pode influenciar positivamente tanto na quantidade como na qualidade das produções acadêmicas, além de aumentar a visibilidade das obras depositadas no RIUNIR. Futuras investigações poderão explorar os efeitos do autoarquivamento em instituições de outras regiões ampliando a compreensão sobre suas contribuições para a disseminação do conhecimento científico.

Palavras-chave: gestão de processos; autoarquivamento; repositório institucional.

Abstract

The research aimed to identify the informational flow necessary for the electronic availability of academic-scientific works at the Federal University Foundation of Rondônia (UNIR) with a view towards implementing self-archiving in the Institutional Repository (RIUNIR). Methodology: of an applied nature whose objective was exploratory, with a qualitative approach and using the action research method. The results showed that the implementation of RIUNIR, influenced by the Belém Charter and the initiative of librarians located on the campuses of Ariquemes and Cacoal, was crucial for the preservation and dissemination of knowledge produced at UNIR. The adoption of Dspace software, recommended by IBICT, played a decisive role in the operationalization of RIUNIR, formally created in 2017. The introduction of the self-archiving procedure resulted in a possible improvement in the process of submitting works, simplifying the previous procedure and reducing the number of stages and interactions between the involved parties. The new methodology not only sped up the deposit process but also promoted greater uniformity and control over the dissemination of works in the repository, reflecting in a 14.99% increase in work deposits between the semesters of 2022.2 to 2023.1. This study revealed the practical and theoretical implications of implementing self-archiving as a practice that reduced the previously existing physical and bureaucratic barriers, making academic production more accessible to the community and the general public and, thereby, in the long term, the research suggests that self-archiving can positively influence both the quantity and the quality of academic productions, in addition to increasing the visibility of the works deposited in RIUNIR. Future investigations may explore the effects of self-archiving in institutions from other regions, broadening the understanding of its contributions to the dissemination of scientific knowledge.

Keywords: process management; self-archiving; institutional repository.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Vantagens do autoarquivamento 17

Figura 1 – Processo de mudança 21

Quadro 2 – Símbolos – fluxograma 25

Quadro 3 – Ganhos do autoarquivamento e a gestão de processos 32

Figura 2 – Etapas do autoarquivamento 36

Quadro 4 – Etapas de implementação 37

Figura 3 – Comunidade, subcomunidade e coleções – RIUNIR 40

Figura 4 – Subcomunidade e coleções – Dartes – RIUNIR 41

Quadro 5 – Mapeamento de processo de submissão de TCC no RIUNIR 42

Figura 5 – Fluxograma – etapas para submissão de TCC's no RIUNIR 44

Quadro 6 – Instituições de ensino superior na região norte 46

Gráfico 1 – Quantidade de IFES – autoarquivamento 47

Figura 6 – Fluxograma – Autoarquivamento - etapas para submissão de TCC's 48

Quadro 7 – Mapeamento do fluxo de depósito – autoarquivamento 49

Figura 7 – Percurso de implementação do autoarquivamento 50

Quadro 8 – Pauta da reunião do Comitê Gestor – RIUNIR 52

Gráfico 2 – Variação percentual de depósitos – 2022.1 e 2023.2 58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estrutura do RIUNIR 42

Tabela 2 – Depósitos de TCC’s no RIUNIR 57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONSAD	Conselho Superior de Administração
DACI	Departamento Acadêmico de Ciência da Informação
GP	Gestão de Processos
HP	*Hewlett-Packard Company*
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
MIT	*Massachusetts Institute of Techonlogy*
NDE	Núcleo Docente Estrturante
OAI-PMH	*Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*
OPENAIRE	Plataforma Européia de Acesso Aberto
OPENDOAR	*Directory of Open Access Repositories*
PPP	Projeto Político Pedagógico
RIUNIR	Repositório Institucional da UNIR
RI	Repositório Institucional
SIBI/UNIR	Sistema de Bibliotecas da UNIR
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNIR	Universidade Federal de Rondônia

Sumário

1 **INTRODUÇÃO** 13
1.1 **Objetivos** 15
1.1.1 Geral 15
1.1.2 Específicos 15
1.2 **Justificativa** 16
2 **REFERENCIAL TEÓRICO** 19
2.1 **Gestão de Processos** 19
2.1.1 Mapeamento de processos e fluxograma 23
2.2 **Repositório Institucional** 25
2.2.1 DSpace 28
2.3 **Autoarquivamento** 30
3 **CLASSIFICAÇÃO METODOLÓGICA** 33
3.1 **Procedimentos de pesquisa** 34
3.1.1 Identificação de submissão dos TCC's no RIUNIR 34
3.1.2 Instituições de Ensino Superior da região norte e autoarquivamento 34
3.1.3 Autoarquivamento e suas etapas 36
3.1.4 Implementação do autoarquivamento na UNIR 36
4 **RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO** 38
4.1 **Implantação do RIUNIR** 38
4.2 **Repositórios institucionais nas IFES da região norte** 45
4.3 **Fluxograma - operacionalização do autoarquivamento** 47
4.4 **Implementação do autoarquivamento – uma visão integrada** 50
4.4.1 Reunião com SIBI/UNIR e Comitê Gestor 51
4.4.2 Capacitação e implantação do autoarquivamento 53
4.4.3 Reuniões estratégicas 54
4.5 **Autoarquivamento e impacto nos depósitos de TCC's** 57
5 **CONSIDERAÇÕES FINAIS** 59
REFERÊNCIAS 61
APÊNDICE A - PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO 67

1 INTRODUÇÃO

A universidade pública é uma instituição de ensino superior que é custeada pelo governo que geralmente oferece uma diversidade de cursos e programas acadêmicos, incluindo: graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. Estas instituições são importantes para a sociedade, pois fornecem acesso a uma educação de alta qualidade para pessoas de diferentes origens socioeconômicas, além do mais, têm o dever de prestar contas à sociedade. Isso significa que a Instituição deve agir de forma transparente e ética em relação a como utilizam os recursos financeiros, têm a responsabilidade de promover o bem comum, buscando soluções para problemas sociais e econômicos, conduzindo pesquisas científicas e tecnológicas.

A Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) foi criada em 08 de julho de 1982 através da Lei Federal n. 7.011 e, como preconiza o Estatuto Geral da UNIR em sua Resolução nº 029/CONSUN/2017, possui como "[...] finalidade precípua a promoção do saber científico puro e aplicado, e, atuando em sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão [...]" (UNIR, 2017, p. 3).

Instituição de caráter multicampi, cuja estrutura engloba unidades localizadas nos municípios de Guajará-Mirim, Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná, Presidente Médici, Cacoal, Rolim de Moura e Vilhena, seu foco está na promoção de um ensino superior de excelência, tendo como missão tanto a geração quanto a disseminação de conhecimento (Unir, 2019).

Como instituição de ensino superior está fundamentada no tripé educacional de ensino, pesquisa e extensão em que a produção científica é inerente as suas ações, seja para atender uma disciplina obrigatória do currículo pedagógico de curso ou como pesquisa independente ou de outra natureza. Conforme sítio eletrônico da UNIR, os seus objetivos em relação a produção acadêmica consistem em "I - Promover a produção intelectual institucionalizada [...]" e "III - Estimular e proporcionar os meios para a criação e a divulgação científica, técnica, cultural e artística, respeitando a identidade regional e nacional". (UNIR, 2020, art.4º). Ou seja, a razão de ser da Universidade constitui-se da elaboração e propagação de informações e conhecimentos.

Com a produção científica demandada pelos 69 cursos de graduação e 27 pós-graduações ofertadas nos seus oito *campi* distribuídos no estado de Rondônia, a UNIR depara-se com desafios na limitação da infraestrutura para atender a guarda,

preservação e disponibilidade desse material. Enquanto missão institucional a Universidade se propõe a “produzir e difundir conhecimento, considerando as peculiaridades amazônicas, visando ao desenvolvimento da sociedade” (UNIR, 2022, site https://unir.br/pagina/exibir/78) e, por esse motivo se faz necessário que esse conhecimento produzido permaneça acessível tanto para a comunidade interna quanto externa, a fim de subsidiar novas pesquisas e a divulgação científica para a sociedade em geral.

Para atender a demanda de publicitação das pesquisas desenvolvidas, a UNIR instituiu o Repositório Institucional (RI) através da Resolução nº 190 do Conselho Superior de Administração (CONSAD) em 04 de dezembro de 2017, com o objetivo de “reunir, armazenar, organizar, recuperar, preservar e disseminar a produção científica da Universidade Federal de Rondônia”, conforme disposto no anexo da Resolução denominado Política de Informação para o funcionamento do Repositório Institucional (UNIR, 2017, art. 2º).

O desenvolvimento se deu através de uma parceria do Sistema de Bibliotecas da UNIR e representantes de unidades que compõe o Comitê Gestor do Repositório Institucional. A plataforma foi hospedada através do *software* livre Dspace que “[...] foi desenvolvido para possibilitar a criação de repositórios digitais com funções de armazenamento, gerenciamento, preservação e visibilidade da produção intelectual [...]” (IBICT, 2012, site sobre o Dspace). Por se tratar de uma licença aberta, a instituição pode modificar para atender as especificidades das suas demandas e essa customização permite melhoria contínua do *software*.

Um repositório institucional é um meio de armazenagem e disponibilização pública da produção científica, acadêmica e cultural de determinada instituição, como por exemplo, de uma universidade. O repositório funciona como um banco de dados centralizado e organizado, que permite o acesso livre e gratuito a artigos, teses, dissertações, relatórios técnicos, trabalhos de conclusão de curso, entre outros tipos de produção.

Além disso, o repositório institucional está intimamente relacionado ao princípio da publicidade de informação, que é um dos pilares da transparência na gestão pública que, ao disponibilizar publicamente a produção intelectual da instituição, o repositório permite que a sociedade tenha acesso a informações relevantes e de interesse público, contribuindo para transparência e para prestação de contas da instituição. Assim, o repositório institucional tem a função de armazenar

e disponibilizar publicamente a produção intelectual de uma instituição, promovendo o acesso aberto e a democratização do conhecimento, ao mesmo tempo em que contribui para a transparência e a prestação de contas da gestão pública.

A função do repositório institucional é promover o acesso aberto à produção intelectual da instituição, permitindo que ela seja compartilhada e disseminada globalmente, sem restrições de acesso ou de uso. Isso contribui para a visibilidade e conceito da instituição, bem como para a democratização do conhecimento e para o avanço da ciência.

Com a viabilização dos repositórios, outras discussões são lançadas e acompanhando a tendência em relação a autonomia dos processos, surge o autoarquivamento e percebe-se que a implantação deste modelo está em estágio inicial no Brasil.

O autoarquivamento otimiza etapas e o tempo de disponibilização da produção científica da universidade, distribuindo as atribuições e responsabilidades do processo para os envolvidos no trabalho aumentando o volume de registros de documentos/ publicações na plataforma de forma mais célere. Assim, este trabalho tem como pergunta de pesquisa: **como disponibilizar a versão eletrônica dos trabalhos de conclusão de curso, produzidas por acadêmicos da Fundação Universidade Federal de Rondônia, no repositório institucional para consulta pública da produção acadêmico-científica?**

1.1 Objetivos

1.1.1 Geral

Identificar, por meio da Gestão de Processos (GP), o fluxo informacional necessário para disponibilização da versão eletrônica dos trabalhos acadêmico-científicos produzidos no âmbito da Fundação Universidade Federal de Rondônia, por meio do processo de autoarquivamento no Repositório Institucional da UNIR (RIUNIR).

1.1.2 Específicos

a) Descrever o atual cenário do processo de submissão[1] no repositório da UNIR; b) Levantar os repositórios de instituições de ensino superior da rede pública

[1] refere-se ao processo pelo qual autores ou detentores de direitos autorais disponibilizam suas obras acadêmicas, científicas ou criativas em um repositório institucional

federal da região norte que adotam o autoarquivamento; c) Elaborar o fluxograma de autoarquivamento para trabalho de conclusão de curso da Universidade; d) Implementar o procedimento de autoarquivamento para submissão da produção acadêmica no RIUNIR.

É importante esclarecer que os quatro objetivos específicos são assim organizados para delinear as ações inerentes ao fluxo processual, onde o primeiro objetivo específico busca descrever como o processo de povoamento[2] do RIUNIR ocorre, iniciado desde a submissão do arquivo eletrônico, em que o autor envia a versão final de seu trabalho até o momento da disponibilização da obra no repositório institucional. O segundo busca identificar, por meio de levantamento, a adesão do processo de autoarquivamento das instituições públicas de ensino superior da região norte. No terceiro objetivo específico, propõe-se introduzir um novo processo de submissão de trabalhos de conclusão de curso, com a finalidade de simplificação e celeridade. Por último, a implementação do autoarquivamento em toda UNIR. Na metodologia, será aprofundado como foram desenvolvidas cada etapa proposta nesta pesquisa.

1.2 Justificativa

Autoarquivamento é um processo no qual o próprio autor de uma obra científica ou acadêmica faz o *upload* do trabalho no repositório institucional, assim, em vez de percorrer diversas etapas para que seu trabalho esteja disponível na biblioteca, o autor é responsável por submeter seu próprio trabalho no sistema. Por via de regra é feito por meio de um sistema *online*, onde o autor envia o arquivo, preenche as informações relevantes e, em seguida, confirma a submissão.

A comunidade acadêmica da UNIR, não possui um sistema padronizado para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cabendo aos departamentos por meio do Núcleo Docente Estruturante (NDE) formular suas diretrizes via Projeto Político Pedagógico (PPP) e no caso dos Programas de Pós-Graduação cabendo as suas respectivas coordenações. Muitas vezes, os TCC's não são submetidos no RIUNIR, ou pelo baixo estímulo dos cursos ou pela não obrigatoriedade de executar essa etapa na finalização do percurso formativo

[2] refere-se ao processo de adicionar e organizar documentos, publicações e outros materiais relevantes ao acervo do repositório.

acadêmico ou até mesmo por desconhecimento da existência de um repositório institucional. Por isso, é importante que a instituição adote medidas para incentivar e orientar os discentes concluintes sobre a importância do repositório institucional. Com o autoarquivamento irá, além de simplificar o processo de depósito também torná-lo mais acessível à toda comunidade acadêmica. Dessa forma, será possível aumentar a quantidade de depósitos e ampliar a visibilidade, transparência e o impacto da produção científica e acadêmica da instituição.

A implantação do autoarquivamento no RIUNIR é uma etapa crucial para modernizar e agilizar o processo de submissão de trabalhos acadêmicos. Nesse contexto, a Gestão de Processos desempenha um papel de extrema importância, uma vez que proporciona uma abordagem estruturada e eficiente para garantir o sucesso e a eficácia dessa iniciativa.

A proposta de alteração do fluxo informacional administrativo para disponibilizar o arquivo digital dos trabalhos de conclusão de curso busca analisar, redesenhar e otimizar as etapas envolvidas que visem otimizar as ações internas para disponibilizar os estudos e pesquisas realizadas pela Universidade. Nesse viés, a gestão de processos contribui com o acompanhamento processual atual e os ajustes necessários para reduzir etapas, incluir recursos tecnológicos e a envolver os atores nas ações administrativas de publicidade do resultado final do trabalho realizado pelo concluinte no curso.

Dentro da GP, a implementação do autoarquivamento é discutido como processo administrativo que envolve discentes, departamentos e biblioteca numa sinergia que possibilita melhor a interação dos atores que manuseiam a informação a ser disponibilizada no sistema institucional conhecido como Repositório Institucional.

Quadro 1 – Vantagens do autoarquivamento

Padronização e consistência	Garante o fluxo padronizado fazendo com que o autoarquivamento possa ser executado de forma uniforme.
Redução de etapas	Economia de tempo para os autores e revisores na aprovação e disponibilização dos trabalhos no repositório.
Maior agilidade	Diminuição de etapas e retrabalhos.
Simplicidade	Processo mais simples incentiva os autores a submeterem seus trabalhos. Aumento do volume das coleções.

Fonte: próprio autor

Assim, a pesquisa se justifica por acreditar que pode contribuir com a UNIR, de forma que sejam ampliadas as reflexões sobre a temática da inserção do

autoarquivamento e, consequentemente sua implementação na Universidade proporcionando maior povoamento nas coleções, maior agilidade na disponibilização dos TCC's, diminuição de etapas no processo de depósito, possibilitando assim, maior visibilidade e difusão da produção científica-acadêmica da UNIR.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gestão de Processos

Processos podem ser entendidos como um conjunto de sequências de ações que visa alcançar um determinado objetivo ou construir um resultado específico que envolve a colaboração de várias partes interessadas. São medidos por meio de indicadores de desempenho no intuito de garantir a eficácia e eficiência do resultado esperado.

> [...] um processo é um conjunto de atividades que toma um input, transforma-o adicionando valor e gera um output. Numa abordagem sistêmica, os processos devem estar inter-relacionados, de forma sequencial e lógica, podendo tanto ser agrupados em macroprocessos, como ser subdivididos em subprocessos. Estes subprocessos são constituídos de atividades que representam conjuntos das tarefas necessárias para produzir resultados. Cada tarefa é constituída por rotinas executadas pelas pessoas (Roczanski, 2009, p. 3).

Processo, como definição pode ser também:

> [...] um conjunto de atividades estruturadas e medidas destinadas a resultar num produto especificado para um determinado cliente ou mercado[...] uma ordenação específica das atividades de trabalho no tempo e no espaço, com um começo um fim, e *inputs* e *outputs* claramente identificados: uma estrutura para a ação (Davenport, 1994, p. 6-7).

Roczanski e Davenport apresentam que os processos operam por meio da conversão de entradas em saídas conforme algumas regras definidas e são executados por pessoas, sistemas e/ou instalações. Existem para proporcionar valor tanto aos clientes quanto a outras pessoas interessadas, ou seja, não opera de forma independente. Portanto, o que é produzido por um processo será, possivelmente, entrada para outros e assim, não se resumem em simples sequência de atividades.

No gerenciamento de processos, Roczanski (2009) parte para o enfoque administrativo onde busca-se o controle e melhoria dos processos em uma organização. Isso inclui, dentre outros, identificar e mapear os processos, definir padrões e fluxos de trabalho, busca estabelecer indicadores de desempenho como também identificar oportunidades de melhoria por meio de implementação de mudanças com vistas à melhoria do processo em si.

O objetivo principal da gestão de processos é melhorar a qualidade dos produtos ou serviços oferecidos pela organização, reduzir custos, aumentar a eficiência e eficácia, aumentar a satisfação do usuário e melhorar a competitividade

da organização no mercado. A gestão de processos pode ser aplicada a todos os tipos de organizações, independentemente do setor ou porte.

> As universidades, como todas as organizações, são criadas para satisfazer as necessidades dos clientes. O cliente da universidade brasileira é a sociedade, que usufrui suas práticas de ensino e dos resultados de suas pesquisas (Bernardes; Abreu, 2004, p. 1).

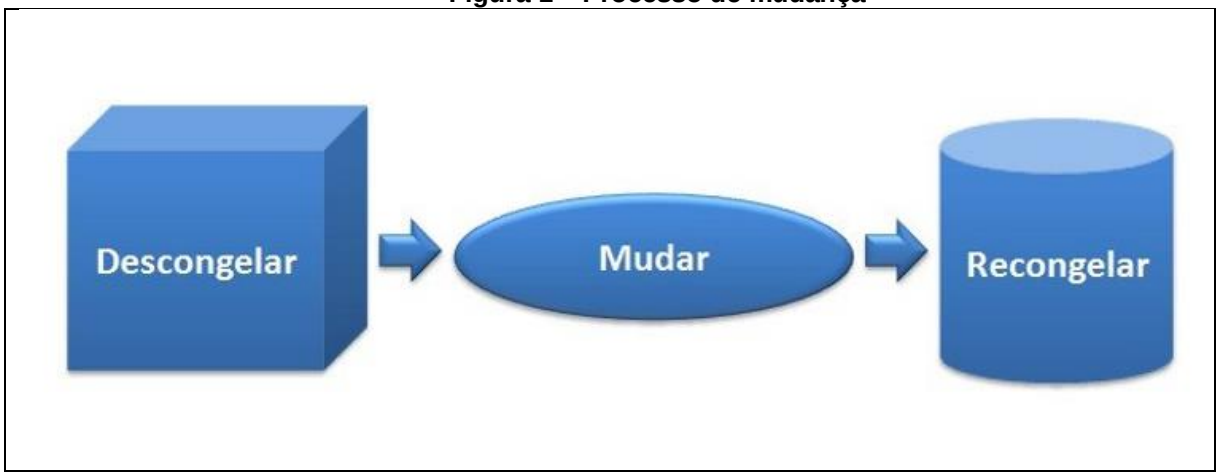
Bernardes e Abreu (2004?) apresentam a perspectiva de que as universidades, assim como outras organizações são estabelecidas para atender às necessidades de seus usuários, destacando a responsabilidade social em contribuir para o desenvolvimento social e bem-estar da sociedade.

> Os sistemas de informação são, portanto, ferramentas úteis à gestão universitária. Entretanto, é importante observar que não são os computadores, os sistemas, ou mesmo a disponibilidade da informação que resolvem os problemas da organização, mais [mas] sim a forma como ela irá utilizá-los (Bernardes; Abreu, 2004, p. 7).

Os sistemas de informação na administração universitária são ferramentas úteis, porém a eficácia na resolução de problemas organizacionais não reside na própria tecnologia, mas como esta é empregada. Isso ressalta a importância de uma estratégia adequada de implementação e utilização desses sistemas enfatizando a integração tecnológica aos objetivos e processos da instituição, promovendo uma gestão mais eficiente. Bernardes e Abreu (2024, p.1) também apontam que “[...] a aceitação e o uso de um novo sistema. Tudo isso passa pelas pessoas da organização envolvidas no processo e na estratégia a ser utilizada para garantir o sucesso”. Nesse contexto, ao envolver pessoas em um processo e adotar estratégias eficientes, a instituição pode garantir a aceitação e o sucesso de um novo sistema ou procedimento, resultando assim, em melhorias na produtividade e até mesmo na qualidade do trabalho realizado.

Lewin (1975 apud Vecchia, 2011) concebeu um dos modelos de promoção da mudança organizacional, fundamentado na teoria do campo de forças. Esse modelo se baseia na sequência de etapas de descongelar, efetuar a mudança e, por fim, recongelar.

Figura 1 – Processo de mudança



Fonte: Vecchia (2011)

Vecchia explicita o processo de mudança:

> No processo de descongelamento ocorre a conscientização da necessidade da mudança e a preparação **rompendo o *status* atual para que se implemente o novo modelo**. Nesta etapa ocorre à descoberta e adoção de novas atitudes, valores, comportamentos, mudando a forma de pensar e agir. […] É a fase mais complexa. Na fase da mudança é que as pessoas começam a resolver suas incertezas geradas na fase anterior e **buscam uma nova forma de trabalho**, gerando expectativas positivas e a crença que a mudança trará benefícios. É importante estar ciente que este processo pode ser lento e para que as pessoas aceitem as alterações elas precisam estar cientes dos benefícios. Nesta fase a comunicação novamente é o elemento chave e deve ser feito durante todo o processo mostrando os sucessos obtidos para reforçar a proposta. Quando o projeto apresentar as mudanças realizadas com as pessoas já envolvidas, pode-se iniciar o processo de recongelamento (Vecchia, 2011, p. 88).

Vecchia aponta o processo de mudança organizacional, apresentando três etapas: descongelamento, mudança e recongelamento. No descongelamento enfatiza a conscientização para a mudança e a preparação para que haja o rompimento do *status quo,* visando a adoção de novas atitudes. Na fase de mudança é lidada com a busca de resolução das incertezas por meio de novas formas de trabalho com expectativas dos benefícios da mudança. Nesta fase, a comunicação é crucial para reforçar o compromisso com o novo modelo. Na última etapa, o do recongelamento, é onde ocorre a consolidação das mudanças, integrando-as na cultura organizacional, etapa complexa devido a necessidade de tempo pois requer clareza e envolvimento contínuo das pessoas inseridas no processo.

A documentação de processos consiste, conforme Mendonça (2012) em registrar de forma clara e detalhada todas as etapas e atividades de um processo visando garantir a sua qualidade, eficiência e eficácia. A documentação é importante para garantir que todos os colaboradores envolvidos no processo entendam o seu

funcionamento e as suas responsabilidades, permitindo que possam trabalhar de forma coordenada e efetiva. Na documentação de processos pode ser realizada através de diversos tipos de documentos, como manuais, fluxogramas, diagramas, *checklists*, entre outros. É importante que a documentação seja clara, objetiva e atualizada, sendo revisada regularmente para garantir a sua efetividade.

Entre os benefícios esperados pela documentação de processos podemos elencar: a melhoria da comunicação interna, a redução de erros e retrabalho, o aumento da produtividade, a otimização dos recursos e a redução de custos. Além disso, a documentação é fundamental para atender às normas e regulamentações, permitindo a avaliação e a melhoria contínua dos processos. A exemplo de documentação de processos apresentamos a importância de elaboração de manuais:

> Os manuais são documentos elaborados dentro de uma empresa com a finalidade de uniformizar os procedimentos que devem ser observados nas diversas áreas de atividades, sendo, portanto, um ótimo instrumento de racionalização de métodos, de aperfeiçoamento do sistema de comunicações, favorecendo, finalmente, a integração dos diversos subsistemas organizacionais, quando elaborados cuidadosamente com base na realidade da cultura organizacional (Cury, 2012, p. 427).

Cury (2012) enfatiza a importância de utilização de manuais como ferramenta nas organizações cujo objetivo é uniformizar procedimentos. Esses documentos servem como instrumentos para racionalização de métodos e também como aperfeiçoamento do sistema de comunicações, contribuindo para a integração dos subsistemas organizacionais. Utilizar um manual pode ser extremamente importante em diversas situações, pois fornece informações precisas e claras sobre como realizar determinadas tarefas ou operações de maneira adequada e segura, ou seja, utilizar um manual pode ser por vezes benéfico em muitas situações, ajudando a garantir a segurança, eficiência e qualidade das operações realizadas.

Portanto, a gestão de processos envolve a análise, modelagem, otimização e controle dos fluxos operacionais com a finalidade de melhorar a eficiência, eficácia e qualidade das atividades de uma organização. Nesse contexto, a prática de disponibilizar, de forma autônoma, documentos em repositórios institucionais, visa facilitar o acesso público e gratuito a essas informações, alinhando-se aos princípios de eficiência e transparência na gestão.

2.1.1 Mapeamento de processos e fluxograma

A atividade de mapeamento de processos desempenha importante papel na implementação da gestão de processos em uma instituição. É uma atividade que oferece compreensão na análise dos processos e sua relação com os dados, seguindo uma abordagem *top-down* que possibilita um entendimento completo assegurando a entrega de produtos e serviços, bem como o alcance dos objetivos e resultados desejados dos processos.

Para Paula e Valls (2014, p. 6), o mapeamento de processos "dará subsídios para que as instituições consigam identificar quais são as atividades desenvolvidas em cada um dos processos, diagnosticando possíveis deficiências, bem como os responsáveis envolvidos". Com isso, o mapeamento de processos permite a identificação precisa das atividades em cada processo, facilitando o diagnóstico de deficiências e a identificação dos responsáveis por cada etapa possibilitando ajustes direcionados e assim, uma melhoria contínua dos processos, o que por sua vez, pode levar a um aumento na produtividade e qualidade dos serviços ou produtos oferecidos.

Outros benefícios que podem ser alcançados, de acordo com Paula e Valls (2014, p. 8) são “documentação e padronização dos processos; integração dos processos, possibilitando a simplificação das rotinas; redução de custos, através da eliminação de retrabalhos e de atividades que não agregam valor ao resultado final”.

Pavani Júnior e Scucuglia (2011) apontam a importância do mapeamento de processos, pois é a primeira etapa para que seja realizada uma implementação de uma gestão por processos, pois a partir do instante que os envolvidos realizam os trabalhos por meio de processos, eles tendem a contribuir para que a organização alcance os objetivos esperados.

O desenvolvimento de práticas de gestão inovadoras, apontado por Rizzetti *et al.* (2016), tem motivado universidades e órgãos da administração pública a buscarem aperfeiçoar sua forma de gestão. Assim, o mapeamento desses processos é de extrema importância para as organizações, pois permite conhecer, desenvolver e aprimorar suas rotinas de trabalho, proporcionando também, a visão global de encadeamento, na medida em que tornam públicas todas as atividades neles envolvidas permitindo otimização de tempo, minimização de falhas, identificação e eliminação de gargalos.

No âmbito das bibliotecas universitárias, de acordo com Rossi *et al.* (2017), o mapeamento de processos é destacado como uma ferramenta fundamental para identificar áreas de aprimoramento e conceber estratégias de otimização. Essa abordagem pode ser vista como um componente importante na gestão de processos, pois fornece uma visão detalhada do funcionamento dos processos e de suas inter-relações.

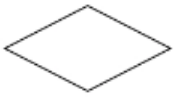
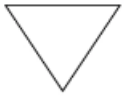
O fluxograma é uma ferramenta visual que apresenta de maneira clara e estruturada o conjunto de ações que compõem um determinado processo em que é detalhado cada passo, apresentando sequências de atividades, pontos de decisão, fluxo das informações e interações entre diferentes etapas permitindo a identificação de gargalos e áreas para melhorias, além de apresentar as responsabilidades dentro do processo.

Dentre diversos tipos de gráficos disponíveis, Lobo (2020) aborda que o fluxograma se destaca como uma ferramenta de excelência no âmbito da análise administrativa. Trata-se de um gráfico universal que representa de forma clara o fluxo ou sequência normal de qualquer atividade, produto ou documento. O autor ainda apresenta as vantagens do fluxograma:

> a) permitir verificar como funcionam realmente todos os componentes de um sistema, mecanizado ou não, facilitando a análise de sua eficácia; b) entendimento mais simples e objetivo em relação a outros métodos descritivos; c) facilidade de localização das deficiências pela fácil visualização dos passos, transportes, operações, formulários etc.; d) aplicação de qualquer sistema, desde os mais simples aos mais complexos; e) rápido entendimento de qualquer alteração que se proponha nos sistemas existente, por mostrar claramente as modificações introduzidas (Lobo, 2020, p. 65).

O quadro elaborado por Mello (2008) detalha os símbolos empregados em fluxogramas, essenciais para a representação de processos no qual cada símbolo é projetado para representar de forma intuitiva diferentes aspectos de um processo, incluindo ações específicas, pontos de decisão críticos e as diversas etapas que compreendem um fluxograma. Com uma padronização na representação permite-se facilitar análise e planejamento de possíveis ações na busca de melhora dos processos organizacionais. Cada símbolo tem um formato específico que indica a sua função e ajuda a visualizar a sequência e inter-relação entre as diferentes partes de um processo.

Quadro 2 – Símbolos - fluxograma

Nº	Símbolo	Significado
1		Identifica o início e o fim do processo.
2		Identifica cada atividade (ação) do processo.
3		Identifica uma decisão.
4		Identifica um documento ou registro gerado ou usado na ação.
5		Identifica uma conexão.
6		Identifica o arquivamento ou o armazenamento de um material, documento ou registro.
7		Indica o sentido do fluxo do processo.

Fonte: Mello (2008, p. 41)

Assim, para garantir uma gestão eficiente, Miranda, Saldanha e Pedro Filho (2023) afirmam que a aplicação de metodologias e ferramentas apropriadas, como mapeamento de processos, fluxogramas e gestão de processos, é de suma importância para aprimorar os serviços oferecidos e promover a melhoria contínua. A integração dessas abordagens possibilita uma compreensão mais abrangente do ambiente organizacional.

2.2 Repositório Institucional (RI)

Os repositórios institucionais surgem com uma proposta de reunir o conhecimento científico em um único lugar com objetivo de armazenar, preservar, organizar e disseminar a produção científica da instituição. Segundo a Plataforma Européia de Acesso Aberto (OpenAIRE), os RI's também contribuem para o desenvolvimento do conhecimento, permitindo a colaboração e o acesso à informação (OpenAIRE, [2018?]). A discussão da política de acesso aberto, avançou a disponibilização dessas plataformas e pôs em pauta a democratização do acesso como item a ser explorado como pesquisa.

O OpenDOAR - *Directory of Open Access Repositories*, lançado em 2005 tem como intuito de hospedar Repositórios de Acesso Aberto; é considerado referência mundial em diretórios de acesso aberto, e o Brasil ocupa o 9º (nono) lugar em repositórios com 167 cadastrados (Estatísticas [...], 2023).

No Brasil, a discussão sobre o RI, ganhou força através do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que por intermédio do projeto IBICT-FINEP/PCAL/XBDB, fomentou, via edital, a estruturação de repositórios institucionais e conta com 40 cadastrados (IBICT, 2012).

Com os avanços na área de inovação tecnológica, tornou-se necessário um melhor gerenciamento de conteúdos digitais sendo os RI's uma forma eficaz de ordenação da produção científica dos pesquisadores. Nascem para atender esta demanda de preservação da produção intelectual das instituições no qual mais que preservar, os repositórios institucionais também garantem uma maior visibilidade dos documentos digitais e potencializam o acesso à informação fazendo com que sejam apresentadas a relevância e valor da instituição.

Os repositórios digitais dividem-se em temáticos e institucionais.

> Os repositórios temáticos cobrem determinada área do conhecimento. Já os repositórios institucionais (RI) são sistemas de informação que armazenam, preservam, divulgação e dão acesso à produção intelectual de instituições e comunidades científicas, em formato digital e podem ser acessados por diversos provedores de serviços nacionais e internacionais (Viana; Arellano, 2006, p. 2).

Vianne e Arellano (2006) destacam a diferença entre repositórios temáticos que são focados em áreas específicas do conhecimento e os institucionais que desempenham um papel na gestão da produção intelectual das instituições. Os repositórios institucionais servem como sistemas de informação digitais, não apenas armazenando e preservando conteúdo, mas também facilitando a divulgação e o acesso a esse material.

São apresentados tipos de repositórios digitais, sendo estes:

> Repositórios institucionais: voltados à produção intelectual de uma instituição, especialmente universidades e institutos de pesquisa. Repositórios temáticos ou disciplinares: voltados a comunidades científicas específicas. tratam, portanto, da produção intelectual de áreas do conhecimento em particular. Repositórios de teses e dissertações (*Electronic Thesesand Dissertation* - ETDs): repositórios que lidam exclusivamente com teses e dissertações. Muitas das vezes a coleta das muitas ETDs é centralizada por um agregador (Leite, 2009, p. 19).

Com relação aos tipos de repositórios digitais, estes são diferenciados em institucionais, temáticos e de teses e dissertações. Os RI's focam na produção intelectual de universidade e institutos de pesquisa, enquanto os temáticos tratam de comunidades científicas específicas, abordando áreas do conhecimento específicas.

Também se põe a esclarecer a diferença entre repositório institucional e biblioteca digital, pois ainda há uma confusão de conceitos no que concerne a estes dois.

> [...] repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica lidam exclusivamente com a produção intelectual de uma instituição. Portanto, não se prestam à aquisição e ao armazenamento de conteúdos externos à instituição ou conteúdos de outra natureza (Leite, 2009, p. 21).

Conforme abordado por Leite, os repositórios institucionais não são pensados para coletar e armazenar conteúdos de fontes externas ou de naturezas diversas, reforçando assim, o papel de contribuição científica do conhecimento gerado internamente pela instituição à sociedade.

> [...] repositório institucional é um arquivo digital da produção intelectual criada pelos acadêmicos, investigadores e alunos de uma instituição, e acessível a utilizadores finais, quer internos quer externos à instituição, com poucas ou nenhumas barreiras de acesso (Crow, 2002, p. 16).

Pode-se compreender que o RI é caracterizado como uma ferramenta de gerenciamento de informações de pesquisa por meio virtual, oferecendo curadoria de objetos digitais, preservando pelo tempo não apenas documentos ali depositados, mas a memória da instituição.

Para efeitos desta pesquisa, propôs-se como definição para repositório institucional o utilizado pelo IBICT, no qual, segundo seu glossário, RI's:

> Repositório digital que incluem não só artigos submetidos ao processo tradicional de revisão dos pares (pos-print), como também versões eletrônicas preliminares de documentos científicos (pré-prints), teses, manuais, materiais de ensino ou qualquer outro tipo de material que os autores ou sua instituição desejem que se torne disponível para o público. Eles devem estar respaldados por política de gerenciamento que os reconheçam como vitais para a instituição (IBICT, [2022?]).

Desta forma, os repositórios institucionais foram idealizados dentro de uma filosofia de acesso aberto à informação utilizando de protocolos que dão acesso, via web, de forma mundial.

Assim, esse processo de implantação e desenvolvimento de um repositório consiste em um processo de dinamização que assegura o seu crescimento e,

conforme Rosa e Gomes (2010, p. 103) "alargue a sua visibilidade quer interna à instituição quer externa à mesma, e que promova a sua utilização, quer por parte dos potenciais depositantes, quer por parte dos utilizadores finais". É por este motivo da essencialidade em conhecer as potencialidades e vantagens de um repositório institucional no qual Dávila, Nunez e Sandia afirmam:

> A sustentabilidade e o desenvolvimento de um RI baseiam-se, principalmente, na convicção da comunidade acadêmica em preservar e divulgar sua produção intelectual por meio desse tipo de plataforma. Não existe uma metodologia única e os mecanismos de alimentação da informação não são universais, pois se baseiam em esquemas culturais e costumes institucionais (Dávila; Nunez; Sandia, 2006, p.7).

A sustentabilidade e o desenvolvimento de RI's dependem do compromisso da comunidade acadêmica em preservar e divulgar sua produção intelectual por meio dessas plataformas, observando que não há uma metodologia única para a alimentação e gestão de repositórios, visto que os processos são moldados por esquemas culturais e práticas institucionais ressaltando assim a importância de adaptar os RI's às particularidades culturais e operacionais de cada instituição buscando garantir a sua eficácia e relevância.

2.2.1 DSpace

Diante da necessidade de uma maior e melhor disseminação da informação em especial a científica, buscando maior visibilidade das instituições, o *Massachusetts Institute of Techonlogy* (MIT) e *Hewlett-Packard Company* (HP) desenvolveram um *software* que permite a disponibilização de documentos de qualquer formato depositados em uma plataforma, o DSpace.

O DSpace é essencialmente utilizado por instituições de ensino, contudo atende a governos e entidades privadas se apresentando com uma interface *web* facilitando sua utilização. Como aborda Sobral e Santos (2017, p. 153), o DSpace é um *software* de código aberto disponibilizado gratuitamente "[...] utilizado para implementação de repositórios institucionais".

O *software* de acordo com Blattmann e Weber (2008, p. 471) está estruturado por meio de um "modelo de informação organizacional baseado em comunidades e coleções, o qual pode ser configurado de modo a refletir todo o conjunto de unidades administrativas de uma instituição". Vale salientar que o DSpace pode ser instalado em qualquer sistema operacional sendo configurável segundo as necessidades da

instituição em que vai desde a escolha de idioma, perpassando pelo *design* da interface e escolha dos campos de inserção dos metadados[3].

Outra característica relevante é a transferência de responsabilidade de custos e atividades de arquivamento para a organização, assim, dá-se autonomia de gerenciamento da ferramenta para diversos fins, como: artístico, tecnológico, acadêmico e outros da instituição. Viana, Arellano e Shintaki (2005) elencam como características do DSpace ser: um *software* livre, arquitetura eficiente e simples, como tecnologia de ponta; direcionado ao acesso aberto e com vistas primárias ao atendimento de repositórios.

Com relação à interoperabilidade, o DSpace adota como padrão o protocolo de arquivos abertos – *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH). A necessidade de uma padronização dos metadados, padrão Dublin Core

> [...] é justificada pela necessidade dos documentos disponíveis estarem codificados em formatos e linguagens de marcação padronizadas, de modo a facilitar a interoperabilidade, o acesso e a manutenção, a recuperação e localização eficaz do acervo digital para o usuário [...] protocolo OAI-PMH, [...] que permite expressar o conteúdo de um documento digital de maneira bibliográfica e particularizá-lo dentre os vários outros materiais armazenados (Blattmann; Weber, 2008, p. 473).

De acordo com Nascimento, Correia e Silva (2015) este padrão possui como elementos básicos um total de 15, sendo estes: título, criador, assunto, descrição, editor, desenvolvedor, data, tipo, formato, identificador, fonte, idioma, relação, cobertura e direitos autorais, podendo ser alterados, excluídos ou adicionados novos campos.

Quanto à utilização do acervo, o DSpace disponibiliza o acesso aos diversos tipos de materiais ali depositados (artigos, fotografias, ilustrações, registros sonoros, vídeos, trabalhos de conclusão de curso, outros), ou seja, facilita o acesso aos documentos depositados, possibilitando o autoarquivamento das produções científicas. O controle de permissões é outra funcionalidade do *software*, cujo pode ser personalizável e capaz de supervisionar as ações dos usuários logados, verificando o depósito de conteúdos e do fluxo de trabalho. As permissões são específicas para cada usuário, podendo o administrador do repositório delimitar quais acessos cada usuário terá e suas ações junto ao sistema, como a realização do autoarquivamento.

[3] essenciais para a gestão e recuperação da informação, refere-se a descrição de outros dados.

O DSpace é caracterizado

> como um pacote de *software* livre e de código aberto que facilita o acesso aos materiais armazenados, promove o autoarquivamento e a publicação das produções científicas, na íntegra e de forma livre, adota metadados para a curadoria e veiculação de produções, promove a gestão do conhecimento, expõe virtualmente as produções, intenciona a preservação digital, realiza cópias de segurança e migrações, controla os direitos de acesso e supervisiona o autoarquivamento a partir do Dspace Direct, e, finalmente, atribui funções de uso específicas aos usuários (França; Araújo; Silva, 2020, p.01).

Assim, o DSpace é um sistema que possibilita o gerenciamento de diferentes recursos em formato digital no qual é utilizado para, conforme Blattmann e Weber (2008, p. 467) "coletar, preservar, indexar e distribuir os itens digitais de ambientes acadêmicos [...]".

2.3 Autoarquivamento

O Dspace é um software utilizado no Repositório Institucional que permite registrar os documentos digitais dos trabalhos técnicos-científicos da Universidade. O registro pode ser realizado de forma centralizado por uma unidade administrativa, a exemplo, a Biblioteca Universitária, que recepciona o arquivo digital através de procedimentos externos ao sistema ou através do recurso de autoarquivamento que permite compartilhar a ação de registro dos documentos digitais, entre os setores que possuem a informação digital e quem fará a curadoria (Biblioteca), onde o arquivo é recepcionado diretamente no DSpace.

Os RI's, por meio do DSpace possibilitam o autoarquivamento, a depender da política de acesso e submissão que, a partir de uma cultura na organização irá requerer capacitação dos envolvidos, tendo como objetivos:

> - Contribuir para aumentar o impacto da pesquisa produzida ou veiculada nos eventos e publicações [...], ampliando sua visibilidade e acessibilidade; – preservar a memória intelectual resultante da interação constante entre membros de comunidades locais, nacionais, regionais e internacionais [...]; – otimizar a gestão da informação técnica-científica produzida nas várias instancias[...]. – oferecer uma metodologia de fácil implementação e um mecanismo ágil para o armazenamento, a divulgação e o acesso à produção intelectual em texto completo (em formato estruturado ou não estruturado) passível de ser transferida para instituições parceiras que queira utilizá-la (Ferreira, 2007, p. 85).

Ferreira ressalta os objetivos na gestão da produção intelectual, especialmente no contexto acadêmico-científico destacando a importância de ampliar o impacto e a visibilidade da pesquisa como também a preservação da memória intelectual gerada

e, nesse contexto, a necessidade em oferecer metodologias de implementação acessíveis e mecanismos ágeis para o armazenamento da produção intelectual são fundamentais para a disponibilização das informações.

Em relação a terminologia, a literatura apresenta os termos autodepósito e autoarquivamento, sendo o primeiro comumente utilizado na literatura de Portugal, e em algumas produções Brasileiras, também foi observado o emprego da palavra “auto-arquivamento e auto arquivamento”, na recuperação das informações.

Para fins dessa pesquisa, o termo utilizado será o autoarquivamento, ou seja, um recorte referendado pelo Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação:

> Ato de depositar documentos digitais, por parte do autor, em um sítio público da Web, utilizando um conjunto de metadados definidos pela organização norte-americana Open Archives Initiative, que desenvolve e promove padrões de interoperabilidade que facilitam o intercâmbio do conteúdo de informações entre formatos digitais (Pinheiro; Ferrez, 2014, p.36).

O autoarquivamento é uma das características inerentes dos repositórios institucionais. Freitas, Dal'Evedove e Tartarotti (2020, p. 170) afirmam que o autoarquivamento expandiu devido aos manifestos da Declaração de Budapeste, proposta pela *Budapest Open Access Initiative* em 2002 tendo como definição ser "um mecanismo resultante desta iniciativa, efetivado a partir do depósito de um documento pelo próprio autor-pesquisador em repositórios digitais institucionais ou temáticos, em atenção aos princípios da OAI".

A obrigatoriedade apresentada é tida como nova, tendo instituição pioneira em ter uma política de mandato de autoarquivamento a Universidade de Southampton, mais especificamente o Departamento de Eletrônica e Ciência da Computação. Em outra passagem Melero (2007, p. 3) apresenta que “As políticas sobre a exigência ou recomendação [...] podem exercer influência significativa sobre a eficácia do autoarquivamento”.

Outro fator é a disseminação da prática de autoarquivamento que deve ser aplicada nas instituições, pois esta atividade demanda um trabalho para o autor e, dito isto, as instituições devem disponibilizar para os pesquisadores treinamento para o desenvolvimento desta nova atividade - o autoarquivamento.

Assis (2013) apresenta a importância da existência de meios para a implantação do autoarquivamento em uma instituição:

> A adoção de uma política de autoarquivamento garantirá o povoamento do repositório institucional que consequentemente oferecerá maior visibilidade à

> produção científica da instituição, que por sua vez estará contribuindo com a consolidação do movimento de acesso aberto à informação científica (Assis, 2013, p. 225).

A importância de processos de autoarquivamento para repositórios institucionais enriquece o acervo do repositório como também amplia a visibilidade da produção científica da instituição, adoção esta que reflete um compromisso com a disseminação ampla e livre de informações científicas.

Quadro 3 – Ganhos do autoarquivamento e a gestão de processos

Otimização de processos	● O autoarquivamento pode otimizar a disseminação tanto externa como externa à instituição, dando publicidade das pesquisas e facilitando a colaboração entre pesquisadores
Transparência e responsabilização	● Promove a transparência e responsabilização em relação à utilização dos recursos públicos tornando mais ampla a visibilidade da produção que a instituição entrega em pesquisas
Preservação do conhecimento	● Com a integração do autoarquivamento com a gestão de processos contribui com a preservação do conhecimento produzido pela universidade, pois quando se disponibiliza em repositório institucional, a instituição garante acesso a longo prazo das informações

Fonte: próprio autor

Com a GP no autoarquivamento, começando pela identificação e análise do método de depósito, seguida pela criação de uma representação visual do processo e pelo redesenho do procedimento de depósito, nos permite definir as ações dos agentes envolvidos. Isso viabiliza a implementação de melhorias, incluindo a atualização de procedimentos sendo que essas ações contribuem para tornar o acesso à informação mais democrático, gerando impactos positivos no que diz ao procedimento de disponibilização como também à transparência da produção científico-acadêmica da UNIR.

3 CLASSIFICAÇÃO METODOLÓGICA

O percurso metodológico deste estudo em relação à tipologia e quanto a sua finalidade, caracterizou-se por uma pesquisa de natureza aplicada, a partir da proposição de soluções de forma prática. Segundo Gil (2019, p. 26) são “pesquisas voltadas à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica”.

Quanto ao objetivo, qualifica-se como um estudo exploratório, método empregado que propõe uma profunda investigação sobre o tema e contexto. Marconi e Lakatos (2017, p. 78) propõem que essa modalidade de investigação possui tripla finalidade, sendo: “(1) desenvolver hipóteses; (2) aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa e; (3) modificar e clarificar conceitos”, com o intuito de promover o aprofundamento sobre o objeto do estudo para torná-lo mais conhecido do pesquisador e consequentemente viabilizar mais assertividade na elaboração das hipóteses (Gil, 2019).

Em relação a abordagem, configura-se como qualitativa, no qual o enfoque está no contexto do grupo estudado e as características do ambiente ao qual pertence. Prodanov e Freitas (2013, p. 70) afirmam que “o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave”, assim as evidências serão analisadas para entender o fenômeno em profundidade.

Como método de pesquisa, optou-se pela pesquisa ação, pois

> [...] seu princípio fundamental consiste na intervenção dentro da organização na qual os pesquisadores e os membros da organização colaboram na definição do problema, na busca de soluções e, simultaneamente, no aprofundamento do conhecimento científico disponível. A pesquisa é acoplada a uma ação efetiva sobre a solução do problema e é também acompanhada por práticas pedagógicas: difusão de conhecimentos, treinamento, simulação etc (Thiollent, 2011, p. 96).

Thiollent destaca a colaboração e envolvimento ativo dos participantes no processo de coleta e análise de dados com uma abordagem que busca sinergia para o entendimento como também para solução de um problema.

Pfuetzenreiter *et al*. (2012) reforçam que

> uma das características deste tipo de pesquisa [pesquisa ação] é que ela permite intervir na prática de modo inovador no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto (Pfuetzenreiter *et al*., 2021, p. 222).

3.1 Procedimentos de pesquisa

3.1.1 Identificação de submissão dos TCC's no RIUNIR

Na busca de atingirmos o primeiro objetivo específico, realizou-se levantamento documental para entender como foi o processo de formalização e implantação do RIUNIR por meio das normativas institucionais com as diretrizes de funcionamento. Observou-se também, os aspectos de *software* e as etapas de sua institucionalização até sua operacionalização em cooperação entre o Sistema de Bibliotecas, Reitoria e Diretoria de Tecnologia da informação da Universidade.

No escopo da arquitetura do repositório, em uma abordagem hierárquica, delineamos a estrutura organizacional que engloba comunidades, subcomunidades e coleções[4] e, como a escolha desse método auxilia o usuário no momento de recuperar a informação desejada da produção técnico-científica .

Adicionalmente, promovemos uma abordagem mais abrangente, incorporando um mapeamento detalhado do processo de depósito que destaca a atuação dos principais atores envolvidos – autor, departamento/coordenação e biblioteca –, delineando suas respectivas ações e interações. Esse mapeamento é complementado por um fluxograma, que oferece uma representação visual clara do fluxo informacional.

3.1.2 Instituições de Ensino Superior da região norte e autoarquivamento

Realizado junto ao site do Ministério da Educação (https://emec.mec.gov.br/) um levantamento de quantas e quais Instituições Federais de Ensino Superior estão presentes na região norte do país.

Como critérios de busca foram utilizados os seguintes filtros:

a. UF - seleção por estado (região norte);
b. Categoria Administrativa - pública federal
c. Organização Acadêmica - institutos federais e universidades
d. Tipo de credenciamento - presencial e EAD
e. Situação - ativa

Em seguida, investigou-se as instituições que possuem repositório institucional e quais utilizam o autoarquivamento como procedimento das submissões

[4] refere-se a conjunto de documentos digitais, organizados por um tema ou assunto comum, que são disponibilizados para acesso público.

das produções acadêmicas. Etapa realizada por meio de consulta nos sites dos repositórios de cada instituição apresentadas na fase anterior.

A próxima etapa verificou-se no OpenDoar se os repositórios institucionais, inclusive o RIUNIR, encontram-se cadastrados na plataforma a partir do acesso realizado através do site: https://v2.sherpa.ac.uk/opendoar/, com a utilização dos seguintes parâmetros de busca avançada:

a. *Countries and Regions* [Países e regiões]: *all of Brazil*
b. *Repository Type* [tipo de repositório]: *Institutional* [institucional]
c. *Content Types* [tipos de conteúdo]: *select all* [selecionar todos]

Com base dos resultados recuperados foram cruzados com os resultados dos repositórios da região norte - os que utilizam o autoarquivamento e os que estão cadastrados no OpenDoar de forma nominal e por instituição.

O OpenDoar (200?), iniciativa lançada em 2005 pelas Universidades de Nottingham e Lund, representa um diretório global de repositórios de acesso aberto, desempenhando um papel crucial na promoção da visibilidade e acessibilidade de conteúdos acadêmicos e científicos em todo o mundo. Essa plataforma não apenas cataloga uma ampla variedade de repositórios, abrangendo diversas disciplinas e áreas do conhecimento, mas também atua como um recurso valioso para instituições acadêmicas interessadas em adotar e gerenciar práticas de acesso aberto às informações.

O principal objetivo do OpenDoar é proporcionar maior visibilidade aos repositórios de acesso aberto, permitindo que pesquisadores, acadêmicos e demais interessados localizem e acessem facilmente recursos digitais relevantes em suas áreas de estudo. Além disso, a iniciativa busca oferecer suporte às instituições que têm o interesse e a intenção de implementar políticas e práticas de acesso aberto. Isso inclui orientações sobre melhores práticas, diretrizes de gestão e aspectos técnicos relacionados à operação eficiente de repositórios de acesso aberto.

Ao facilitar o compartilhamento global de conhecimento e promover a transparência no acesso às informações científicas, o OpenDoar contribui significativamente para a comunidade acadêmica e científica, fortalecendo o movimento de acesso aberto e promovendo a disseminação eficaz e sustentável do conhecimento em escala global.

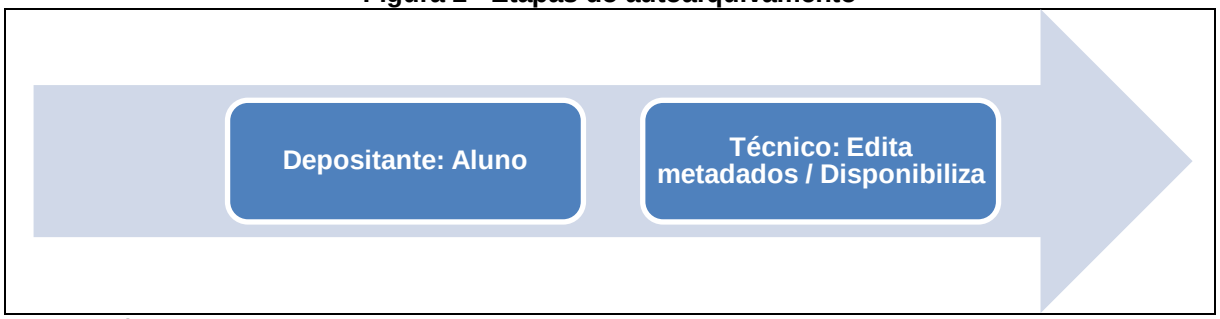
3.1.3 Autoarquivamento e suas etapas

Propôs-se a elaboração de um fluxograma com o objetivo de otimizar a dinâmica do processo submissão no RIUNIR, desde a fase inicial de depósito, realizada pelo autor, até a etapa final de disponibilização no RIUNIR buscando estabelecer uma distribuição clara e definida de responsabilidades, por meio do autoarquivamento, para os dois principais atores envolvidos no processo: o **autor** e o **responsável técnico** da biblioteca.

Ao concentrar esforços na simplificação das etapas e na designação específica de papéis, o fluxograma, baseado no mapeamento de ações dos agentes envolvidos, almeja não apenas a eficácia operacional, mas também um ganho significativo na agilidade da disponibilização das produções acadêmico-científicas. Essa abordagem, centrada nos dois protagonistas-chave, contribui para a transparência do processo, proporcionando uma compreensão mais nítida das responsabilidades e etapas envolvidas.

Ademais, a implementação desse fluxograma não apenas simplifica o processo para autores e técnicos da biblioteca, mas também fomenta o envolvimento mais ativo de discentes e pesquisadores onde a clareza nas atribuições e a transparência nas etapas colaboram para uma experiência mais eficiente e participativa no contexto do depósito de produções acadêmico-científicas no RIUNIR.

Figura 2 - Etapas do autoarquivamento



Fonte: próprio autor

3.1.4 Implementação do autoarquivamento na UNIR

Para implementação do processo de submissão de trabalhos, por meio do autoarquivamento, tendo como objetivo a redução do número de etapas e otimização do processo, foram seguidas as seguintes etapas:

Quadro 4 – Etapas de implementação

Reunião com bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da UNIR (SIBI/UNIR)	● Convocação dos bibliotecários responsáveis pelo processo de submissão de trabalhos no RIUNIR ● Discussão das deficiências do processo atual e apresentação do autoarquivamento como procedimento a ser adotado ● Aprovação do novo procedimento de depósito
Recomposição do Comitê Gestor do RIUNIR	● Nomeação e publicação dos membros
Reunião com Comitê Gestor	● Agendamento de reunião ● Apresentação das razões para a mudança do procedimento de submissão ● Aprovação do Comitê Gestor para implementação do autoarquivamento como procedimento a ser adotado.
Alteração nas Configurações no RIUNIR	● Alinhamento com os bibliotecários do SIBI com a simplificação e otimização do processo ● Alterações nas configurações de submissão de trabalhos no sistema de gerenciamento da plataforma em todas as coleções do Repositório
Elaboração de tutorial	● Tutorial detalhado para realização do autoarquivamento ● Disponibilização de tutorial online – com instruções de realização passo a passo – com capturas de telas
Reunião com Chefes de Departamentos Acadêmicos e Coordenadores de Pós-Graduação	● Chamamento de reunião com os chefes de departamentos acadêmicos e coordenadores de pós-graduação ● Apresentação das vantagens do autoarquivamento como novo procedimento de submissão ● Espaço para perguntas e retiradas de dúvidas
Divulgação para os discentes	● Elaboração e encaminhamento de e-mail informando a todos os discentes referente ao autoarquivamento

Fonte: próprio autor

4 RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

Neste capítulo, os resultados da pesquisa são apresentados e analisados de forma estruturada, divididos em quatro partes distintas. A primeira parte detalha o processo de implantação do Repositório Institucional na UNIR, descrevendo as características de sua infraestrutura e como a disponibilização das obras era realizada antes da implementação do autoarquivamento. A segunda parte consiste em uma pesquisa sobre as instituições de ensino superior públicas na região Norte do Brasil, identificando aquelas que possuem repositórios institucionais e investigando, especificamente, quais implementam o procedimento de autoarquivamento. A terceira é dedicada à elaboração de um fluxograma para a operacionalização do autoarquivamento, estabelecendo-o como o novo processo de depósito e disponibilização no RIUNIR. Por fim, a quarta e última parte apresenta um panorama completo das diversas fases envolvidas na implementação do autoarquivamento no RIUNIR.

4.1 Implantação do RIUNIR

A implantação do Repositório na UNIR teve influência direta da Carta de Belém, documento enviado a todos os reitores das Instituições Federais de Ensino Superior na Amazônia, sendo resultado da primeira Reunião de Repositórios da Região Norte, organizada pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará (UFPA) em 27 de maio de 2014. A Carta de Belém defendia a formação de uma rede interconectada de repositórios, onde a UNIR tinha interesse de se integrar, permitindo os pesquisadores da Instituição obtivessem uma maior visibilidade no âmbito global de seus trabalhos.

Paralelo à Carta de Belém, a necessidade de um repositório surgiu, conforme Santos, Andrade e Gomes (2019), pelos bibliotecários dos campi de Ariquemes e Cacoal no qual perceberam a importância da preservação documental da instituição. Estes, com apoio da Biblioteca Central e reitoria participaram de capacitações buscando aprender o funcionamento de um repositório institucional.

A Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) da UNIR adotou o *software* Dspace, recomendado pelo IBICT, para criar o repositório institucional da UNIR, cuja função visava preservar e recuperar a produção intelectual da universidade. S*oftware* de código aberto amplamente utilizado para criar e gerenciar repositórios institucionais, o que significa que as instituições podem utilizá-lo e modifica-lo

livremente conforme suas necessidades. Outras características são: a utilização de padrões internacionais permitindo que o repositório interopere com outros sistemas de informação, aumentando de certa forma a visibilidade da produção científica; criação e gerenciamento de metadados que permitem uma melhor busca e recuperação da informação; oferece recursos de segurança e controle de acesso definindo diferentes níveis de acesso aos envolvidos no processo de depósito e; uma interface fácil de utilizar tanto para os administradores como para os usuários permitindo uma navegação nas comunidades e coleções e downloads de arquivos.

Paula *et al.* (2016) apresentam como foi a criação das primeiras comunidades e coleções do repositório institucional da UNIR:

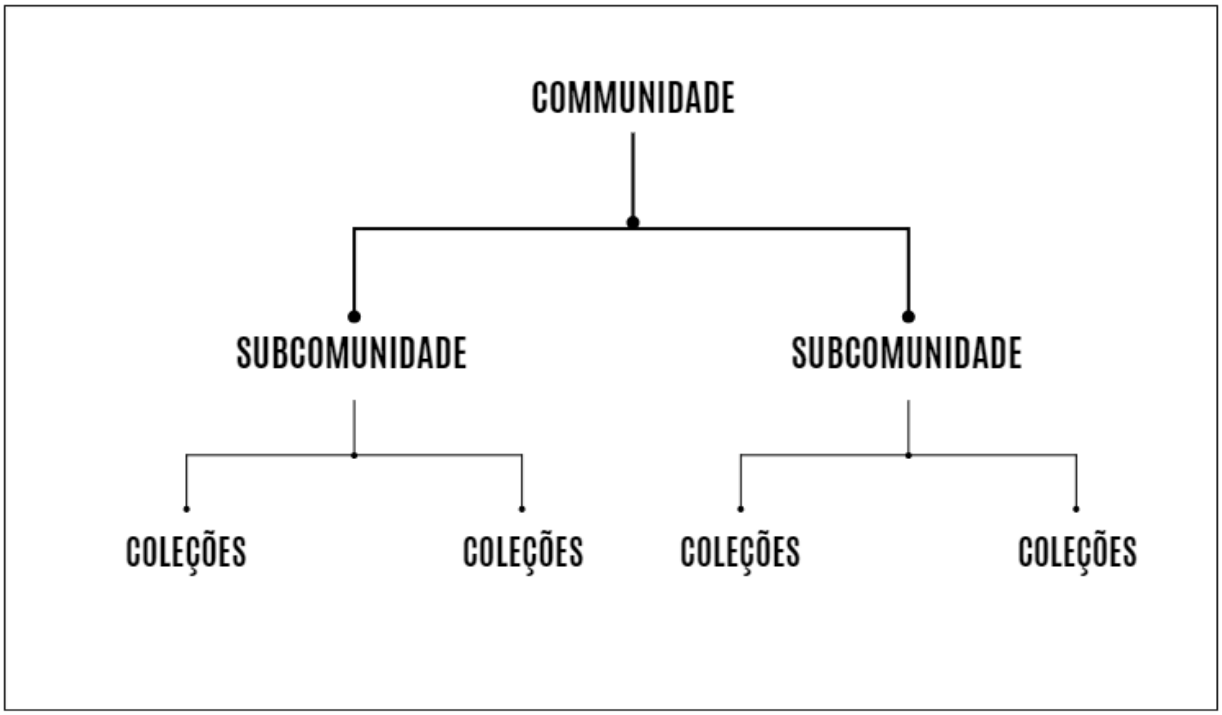
> As primeiras Comunidades e Coleções do Repositório Institucional da UNIR foram criadas no segundo semestre de 2014 nos Campi de Ariquemes, Cacoal e Porto Velho, e no segundo semestre de 2015 no Campus de Ji-Paraná. Durante o mesmo ano criou-se, através de uma comissão, sob Portaria nº 166/GR/UNIR, de 02/03/2015 da Magnifica Reitora da UNIR, a proposta de Política de Funcionamento do Repositório Institucional, na qual além das diretrizes para seu funcionamento, criou-se um modelo de termo de autorização para a inserção de documentos no repositório e adotou-se o nome RIUNIR, através de uma enquete eletrônica encaminhada via e-mail para que os servidores lotados nesta Instituição pudessem escolher o nome que melhor representasse o Repositório (Paula *et al.*, 2016, p. 5).

Somente em 2017 que foi instituída a política do RIUNIR, por meio da Resolução nº 190 do CONSAD dezembro de 2017, com o objetivo de “reunir, armazenar, organizar, recuperar, preservar e disseminar a produção científica da Universidade Federal de Rondônia” (UNIR, 2017, art. 2º).

O repositório institucional da UNIR é composto por oito Comunidades principais, cada uma representando os *campi* da universidade: Ariquemes, Cacoal, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Porto Velho, Presidente Médici, Rolim de Moura e Vilhena - refletindo a distribuição geográfica da UNIR, proporcionando aos usuários do repositório uma navegação lógica e intuitiva, no qual facilita a busca e o acesso aos conteúdos de interesse específico de cada campus/campi, otimizando assim a experiência do usuário e a funcionalidade do sistema.

Dentro de cada uma dessas comunidades, o repositório está ainda mais segmentado em subcomunidades nomeadas de acordo com os departamentos acadêmicos e programas de pós-graduação existentes em cada *campi*.

Figura 3 – Comunidade, Subcomunidades e Coleções – RIUNIR



Fonte: Próprio autor

No âmbito das subcomunidades estabelecidas no repositório institucional da UNIR, as coleções funcionam como divisões mais específicas, onde as produções científico-acadêmicas da universidade são depositadas e organizadas. Cada coleção dentro dessas subcomunidades é dedicada um tipo específico de trabalho acadêmico. Por exemplo, existem coleções de teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de pesquisa, produtos técnicos, entre outros. Esta subdivisão em comunidades, subcomunidades e coleções facilita a navegação e a busca por documentos específicos no repositório, permitindo que estudantes, pesquisadores e o público em geral encontrem rapidamente a produção científica e acadêmica associada a um determinado campus, departamento ou programa de pós-graduação da UNIR, sendo essa estrutura organizacional o espelhamento da organização acadêmica da universidade, tornando o repositório um reflexo digital do ambiente acadêmico e de pesquisa da UNIR.

Figura 4 – Subcomunidades e Coleções – DARTES - RIUNIR



Fonte: RIUNIR - https://ri.unir.br/jspui/community-list

A figura 4 apresenta um exemplo de como as coleções estão inseridas nas subcomunidades, podendo haver diversas coleções, a depender da organização dos departamentos e coordenações. No Departamento de Acadêmico de Artes estão, como pode-se verificar, as coleções dos de TCC's dos cursos de Artes Visuais, Música e Teatro.

A tabela 1 descreve de forma sintética a configuração organizacional do RIUNIR, estruturado de acordo com os *campi* da Universidade no qual para cada campi o quadro especifica o número de subcomunidades e coleções existentes, permitindo uma verificação comparativa entre eles. Por exemplo, o *campus* de Ariquemes é constituído por três subcomunidades e seis coleções enquanto que Porto Velho, destaca-se como o maior, contando com quarenta e quatro subcomunidades e cinquenta e quatro coleções, podendo assim, verificar que a organização hierárquica em que se encontra o RIUNIR: comunidades, subcomunidades e coleções do RIUNIR refletem a amplitude dos departamentos acadêmicos e coordenações de pós-graduação presentes na universidade.

Tabela 1 – Estrutura do RIUNIR

Comunidades - Campi	Subcomunidades – Departamentos / Pós-Graduações	Coleções
Ariquemes	3	6
Cacoal	5	12
Guajará-Mirim	4	5
Ji-Paraná	6	8
Porto Velho	44	54
Presidente Médici	2	2
Rolim de Moura	9	10
Vilhena	5	10

Fonte: próprio autor

Avançando na pesquisa proposta, foi examinado como ocorria o método anteriormente empregado para a disponibilização dos trabalhos acadêmicos no RIUINIR, etapas estas, antes da adoção do autoarquivamento. Esse processo era caracterizado por diversas etapas, detalhadas no mapeamento apresentado no quadro 5 em que a análise desse procedimento prévio revelou uma estrutura com necessidade de simplificação para facilitar o acesso e a gestão dos trabalhos depositados no repositório.

Quadro 5 - Mapeamento de processo de submissão de TCC no RIUNIR (continua)

Processo: Disponibilização de trabalho acadêmico no RIUNIR	
Atividade: Submissão de TCC	
Autor	• De posse da versão final de seu trabalho acadêmico-científico preenche e assina o Termo de Autorização e Declaração de Distribuição não exclusiva para publicação digital (disponível em: ri.unir.br) e encaminha para o departamento/coordenação de seu curso
Departamento / Coordenação	• Abre um processo no Sistema Eletrônico de Informações (SEI), anexa os documentos entregues pelo autor e encaminha para a secretaria da biblioteca
Secretaria da biblioteca	• A secretaria encaminha para o bibliotecário responsável para análise.

Quadro 5 - Mapeamento de processo de submissão de TCC no RIUNIR (conclusão)

Processo: Disponibilização de trabalho acadêmico no RIUNIR	
Atividade: Submissão de TCC	
Bibliotecário	• O bibliotecário responsável verifica o processo e a documentação anexada. Caso tudo esteja em conformidade com as diretrizes do RIUNIR, procede-se o depósito. Caso apresente alguma incorreção – **devolve-se para o departamento/coordenação**
Depósito	• Depositado no RIUNIR, segue para a etapa de checagem
Checagem	• Após o depósito, há a etapa de checagem para garantir se todos os metadados e documentos foram registrados corretamente
Revisão	• Etapa redundante, em que faz-se novamente a verificação dos metadados e documentos ali registrados
Disponibilização	• Após revisão, a obra é disponibilizada, tornando-a acessível ao público.
Correto? Não	• Se durante a análise forem encontradas incorreções que não possam ser sanadas pelo bibliotecário, este devolve o processo ao departamento/coordenação para que sejam providenciados os ajustes necessários
Departamento / Coordenação	• O departamento/coordenação fica encarregado de fazer as correções solicitadas. Uma vez feitas as correções, o processo é reenviado à biblioteca para nova análise. Caso não consiga fazer as correções, entra-se em contato com o autor, que irá providenciar os ajustes necessários e entregará ao departamento/coordenação para novo encaminhamento a partir do departamento/coordenação.

Fonte: próprio autor

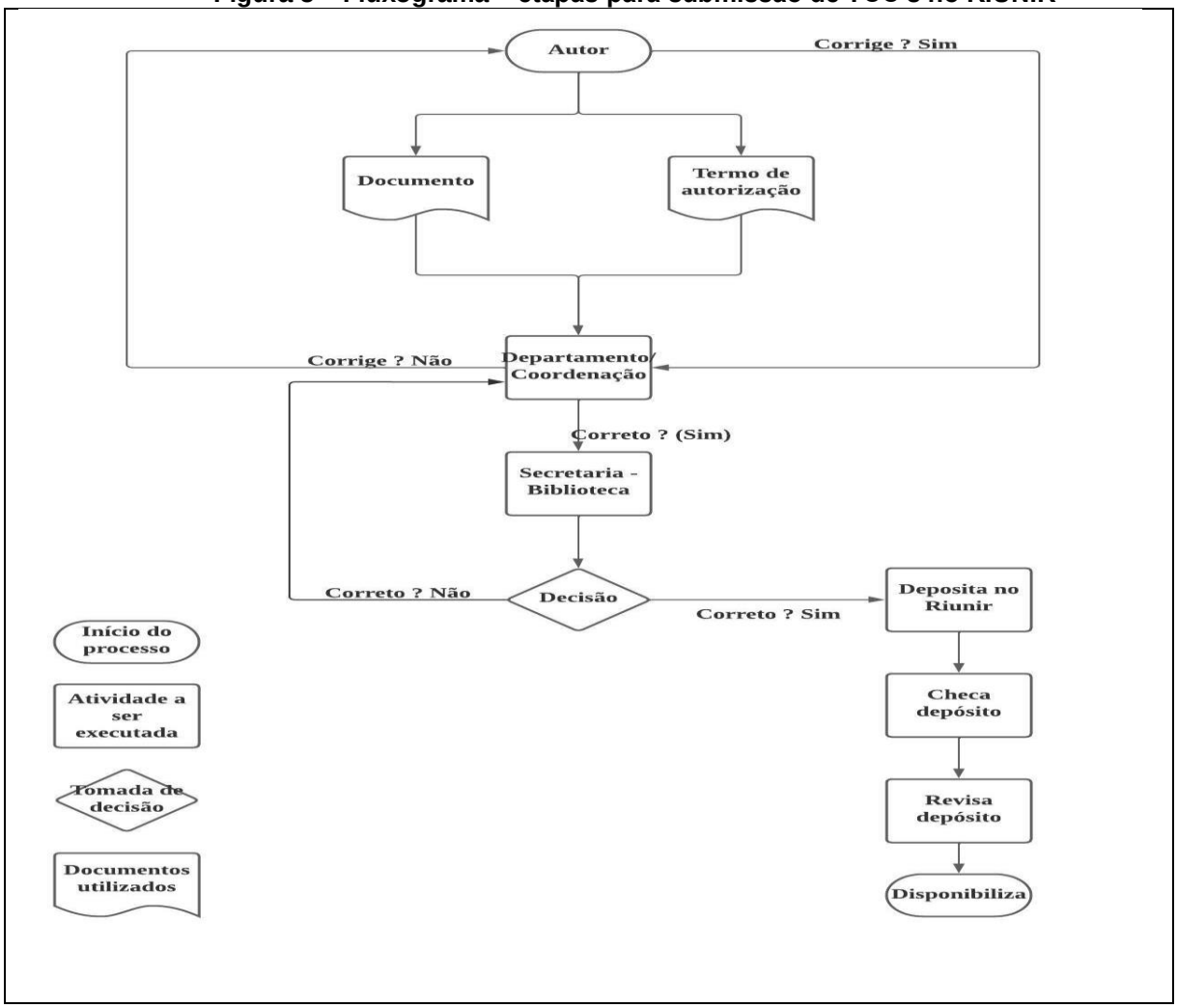
Inicialmente o autor encaminhava sua obra (versão final), juntamente com o Termo de Autorização [5] assinado, ao departamento/coordenação do curso. Este dava início a um processo no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) anexando a documentação recebida e despachava para a secretaria da biblioteca. Recebido os documentos, a secretaria procedia o encaminhamento para análise do bibliotecário responsável que verificava a documentação encaminhando para as demais etapas do depósito em caso de conformidade ou, devolvendo o processo para o departamento para correção, caso fosse necessário. Recebido para os ajustes, o departamento realizava as correções ou tinha que entrar em contato com o autor para fazê-la.

[5] Documento assinado pelo autor que autoriza o depósito no repositório por meio da a licença publica *Creative Commons* Licença 4.0 Internacional

Após a fase de depósito do TCC, realizada pelo técnico da biblioteca, o processo não se concluía, tendo que seguir para mais três etapas: checagem, revisão e finalmente, a disponibilização da obra no repositório. Durante a etapa de checagem, realizava-se uma verificação para assegurar a precisão das informações inseridas no repositório. A revisão é uma etapa em que são reverificadas todas as informações inseridas na etapa anterior e a disponibilização, última etapa, era de tornar o documento depositado acessível no RIUNIR.

Desta forma, percebeu-se que, a partir do mapeamento do processo foram identificadas diversas etapas, algumas delas repetitivas, para que a obra fosse disponibilizada no RIUNIR, assim, Paula e Vall (2014) confirmam que o mapeamento auxilia na identificação de possíveis deficiências em um processo.

Figura 5 – Fluxograma – etapas para submissão de TCC's no RIUNIR



Fonte: próprio autor

4.2 Repositórios institucionais nas IFES da região norte

Partindo para o proposto no segundo objetivo específico, em junho de 2023, realizou-se levantamento detalhado sobre RI's de Instituições Federais de Ensino Superior pertencentes à rede pública federal na região norte do Brasil, com o foco em verificar a prática do autoarquivamento e a inclusão dos repositórios no diretório do OpenDoar. A análise abrangeu os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins em que visou verificar se o autoarquivamento está sendo adotado pelas IFES localizadas nestes estados e se estavam registradas no OpenDoar refletindo sobre a visibilidade e acessibilidade da produção científica a região no contexto global.

No Brasil, conforme dados obtidos no site do diretório do OpenDoar, há o registro de 172 repositórios institucionais neste diretório o que reflete um engajamento à promoção e disseminação do conhecimento em âmbito nacional, no entanto menos de 50% das IFES da região norte estão registradas no OpenDoar. No contexto do cadastro de repositórios institucionais no OpenDoar, um diretório global que cataloga repositórios acadêmicos e científicos de acesso aberto, observou-se que 53% (ou seja, 8 das 15 instituições), das entidades que operam repositórios digitais na Região Norte do Brasil efetuaram seu registro nessa plataforma até o momento, incluindo o RIUNIR. O OpenDoar desempenha um papel na facilitação do acesso à informação científica e acadêmica, oferecendo dados abrangentes sobre os repositórios cadastrados.

Acerca da utilização de repositórios institucionais, na região norte, das 17 IFES, 15 já estabeleceram seus repositórios institucionais, isto significa quase 90% das instituições que utilizam RI evidenciando uma ampla adoção desta prática. Todavia, destacam-se a Universidade Federal do Acre (UFAC) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) que ainda não possuem RI.

Essas informações sugerem uma diversidade de abordagens nas IFES da região norte em relação ao compartilhamento de conteúdo acadêmico. Enquanto algumas instituições adotam o autoarquivamento e buscam maior visibilidade por meio do OpenDoar, outras ainda não estão utilizando essas práticas de maneira tão ampla.

Quadro 6 – Instituições de ensino superior na região norte

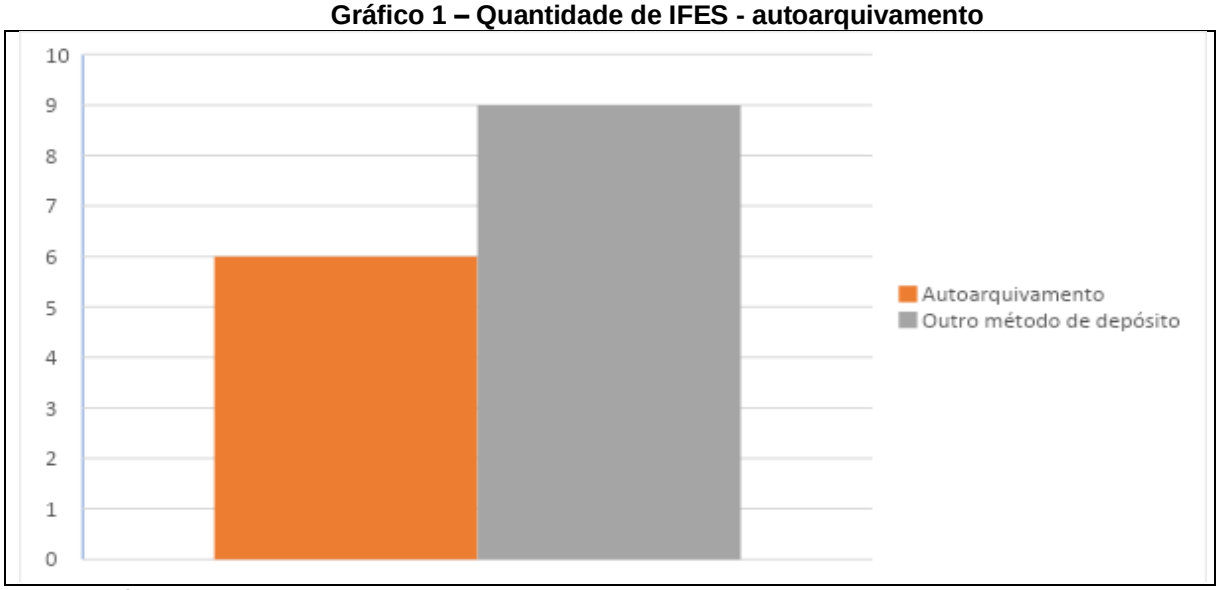
IFES	UF	Repositório Institucional	Autoarquivamento	OpenDoar
Universidade Federal do Acre (UFAC)	AC	Não	Não	Não
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC)		Sim	Sim	Não
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	AP	Sim	Não	Sim
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP)		Sim	Sim	Não
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	AM	Sim	Sim	Sim
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)		Sim	Não	Sim
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)	PA	Sim	Não	Não
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)		Sim	Não	Não
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)		Sim	Não	Não
Universidade Federal do Pará (UFPA)		Sim	Sim	Sim
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)		Sim	Sim	Sim
Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	RO	Sim	Não	Sim
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)		Sim	Sim	Sim
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)	RR	Sim*	Não	Não
Universidade Federal de Roraima (UFRR)		Sim	Não	Não
Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT)	TO	Sim	Não	Sim
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)		Não	Não	Não

Fonte: Dados retirados do site https://emec.mec.gov.br
*** Em implantação – não possui qualquer documento depositado**

O gráfico 1 representa o quantitativo de instituições que utilizam o autoarquivamento como método de depósito em seus repositórios, logo, temos o

seguinte retrato: do total de 15 IFES, 6 utilizam o autoarquivamento e 9 outro método de depósito. Isto implica em dizer que 40% das instituições pesquisadas empregam em seus repositórios institucionais processos que visam o autoarquivamento como meio de depósito de TCC's. Enquanto isso, 60% das instituições, incluindo a UNIR, não utilizavam o autoarquivamento. Com a implementação do autoarquivamento na UNIR, estes dados mudam, ou seja, das 15 IFES, 7 passam a utilizar, aumentando o percentual para 46,7% das instituições[6].

Gráfico 1 – Quantidade de IFES - autoarquivamento



Fonte: próprio autor

Isto implica que existe uma variação no nível de adoção de práticas de acesso aberto, como o autoarquivamento e o registro no diretório OpenDoar. Algumas instituições estão avançando para aumentar a visibilidade de suas produções acadêmicas, promovendo o acesso livre e universal através destas plataformas, enquanto outras ainda não implementaram essas práticas extensivamente, o que pode indicar uma resistência à mudança, falta de recursos, ou outras barreiras institucionais.

4.3 Fluxograma - operacionalização do autoarquivamento

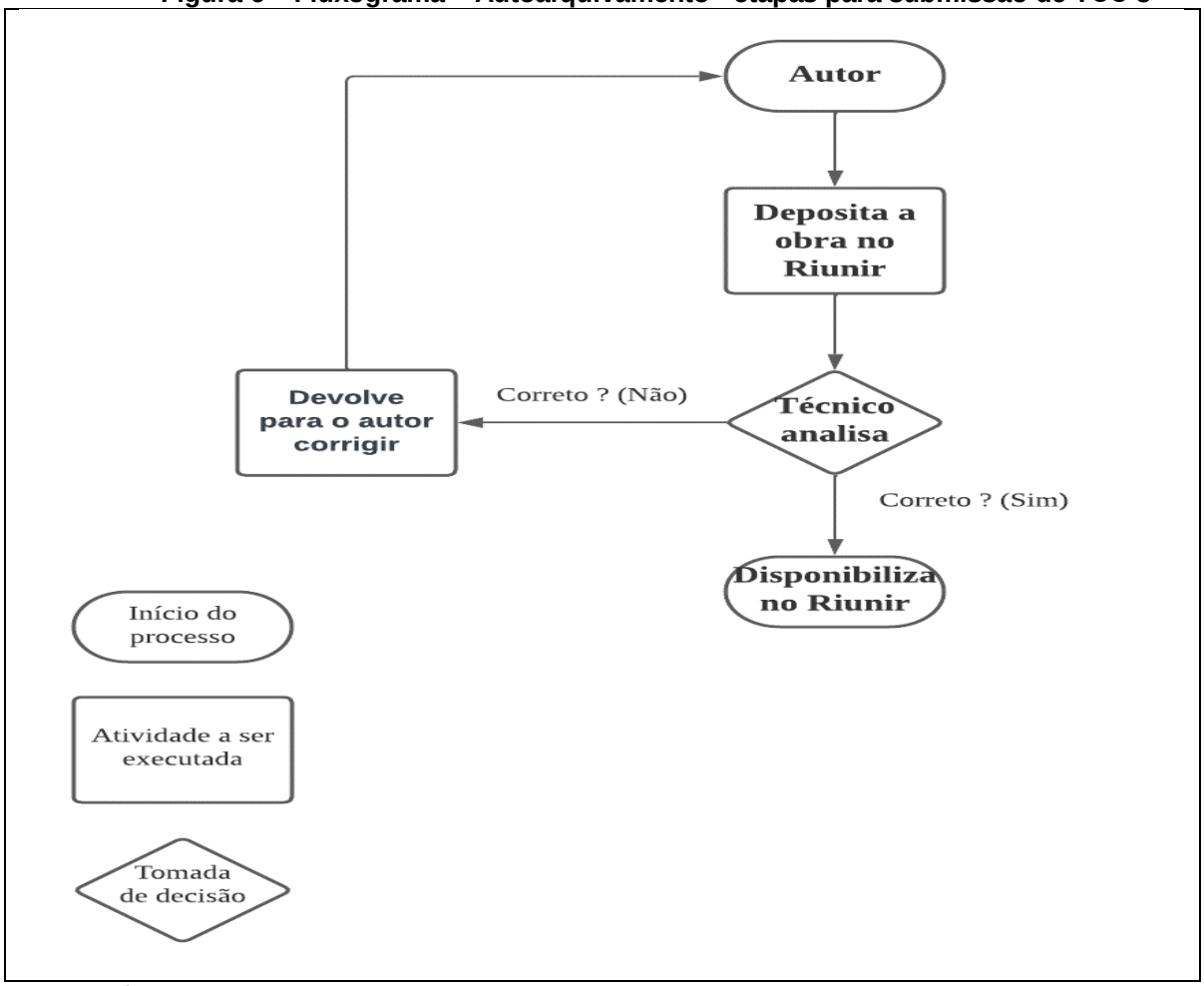
Ao apresentarmos uma proposta de mudança, foi necessário ponderar sobre os processos e a estrutura existentes, assegurando que o sistema e a infraestrutura tecnológica estivessem capacitados para sustentar esse novo processo. Tivemos

[6] Na pesquisa foram consideradas como IFES – Universidades Federais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

ainda, explorar maneiras de incentivar o desempenho, a fim de motivar a adoção da nova proposta.

O fluxograma detalha o novo processo de submissão de TCC's no RIUNIR, incorporando o autoarquivamento como método a ser utilizado buscando simplificar e agilizar a maneira pela qual os trabalhos são submetidos no repositório por permitir visualizar como realmente funciona todo o processo em operação.

Figura 6 – Fluxograma – Autoarquivamento - etapas para submissão de TCC's



F**onte:** próprio autor

Conforme ilustrado, o fluxograma representa o procedimento de autoarquivamento proposto como processo de mudança a partir do mapeamento do fluxo de depósito (quadro 7), pois essa técnica permitiu identificar todas as atividades executadas dentro de cada processo de depósito e disponibilização da obra no repositório. Outro fator importante foi a capacidade em apontar claramente quais indivíduos são responsáveis por cada etapa, facilitando a gestão e otimização das atividades.

O processo de submissão de TCC no RIUNIR envolve algumas etapas. Primeiramente, o autor com a versão final do trabalho acessa a plataforma do RIUNIR e insere informações essenciais como: título, autor, resumo e palavras-chave e faz o upload do TCC. Após o upload, o sistema gera um registro do depósito e notifica o autor sobre o sucesso do envio.

Em seguida, a Biblioteca recebe a notificação e um técnico, previamente cadastrado, é designado para revisar o conteúdo submetido verificando a conformidade com as diretrizes do RIUNIR. Se o TCC estiver em conformidade, ele é aprovado e disponibilizado na plataforma, tornando assim, disponível para acesso.

Caso sejam identificados erros ou inconformidades pelo bibliotecário, o autor é notificado, via sistema, para fazer as correções necessárias. O autor então acessa o sistema, realiza as correções e submete novamente o TCC. O processo de análise e verificação é repetido até que o TCC seja aprovado e finalmente disponibilizado no RIUNIR.

Quadro 7 – Mapeamento do fluxo de depósito – autoarquivamento

Mapeamento Processos - Repositório Institucional da UNIR (RIUNIR)	
Processo: Disponibilização de trabalho acadêmico no RIUNIR	
Atividade: Submissão de TCC	
Realização do autoarquivamento	● Autor já com a versão final de sua obra ● Acessa a plataforma do RIUNIR ● Insere - Informações essenciais, como título, autor, resumo, palavras-chave. ● Ele faz o upload da versão final do seu TCC no repositório ● O sistema gera um registro de depósito e notifica o autor sobre o sucesso do envio.
Análise pela Biblioteca	● Recebe a notificação do depósito do TCC ● Um bibliotecário é designado para revisar o conteúdo submetido ● Bibliotecário verifica se o TCC está de acordo com as diretrizes do RIUNIR e as normas estabelecidas ● Se o TCC estiver em conformidade, o processo segue para a próxima etapa
Disponibilização no RIUNIR	● O bibliotecário aprova o TCC para inclusão no RIUNIR ● O TCC é disponibilizado no repositório e está disponível para acesso público.
Identificação de Erros	● Se o bibliotecário identificar algum erro ou inconformidade no TCC, o processo é redirecionado ● O sistema notifica o autor sobre os erros ou problemas identificados ● O autor é informado sobre as correções necessárias.
Autor Realiza Correções e Submete Novamente	● O autor acessa o sistema e realiza as correções solicitadas ● Submete novamente a versão corrigida do TCC.
Repetição da Análise e Verificação	● O processo de análise e verificação é repetido com base na nova submissão ● Se o TCC corrigido estiver de acordo com as diretrizes, é aprovado e disponibilizado no RIUNIR.

Fonte: próprio autor

A reformulação do processo de submissão até a disponibilização de trabalhos no RIUNIR culminou em diminuição tanto no número de etapas quanto no de agentes envolvidos, ampliando substancialmente a eficiência do procedimento. Antes dessa modificação, era necessário um envolvimento direto do departamento ou coordenação para dar início a um processo administrativo, o qual incluía o envio da obra juntamente com um termo de autorização e declaração de distribuição não exclusiva assinada pelo autor. Com a nova metodologia, o autor realiza a autorização diretamente no sistema, concedendo de forma quase automática a autorização de para disponibilização de sua obra, suprimindo a necessidade de etapas intermediárias. Essa otimização resulta em uma economia significativa de tempo, permitindo que o técnico responsável pela análise seja notificado instantaneamente sobre o trabalho a ser avaliado, eliminando procedimentos adicionais. Além disso, a simplificação do processo e a comunicação direta entre autor e técnico busca incentivar aumento na utilização do repositório por parte dos acadêmicos-pesquisadores, fomentando uma maior visibilidade dos trabalhos, otimizando a gestão da informação a partir de um método ágil de armazenamento e promovendo a disseminação do conhecimento científico.

4.4 Implementação do autoarquivamento – uma visão integrada

Para implementação do autoarquivamento foi necessário cumprir sete etapas ilustradas pela figura 7.

Figura 7 – Percurso de implementação do autoarquivamento



Fonte: próprio autor

4.4.1 Reunião com SIBI/UNIR e Comitê Gestor

A primeira etapa foi a realização de reunião estratégica com os bibliotecários do SIBI ocorrida em julho, cujo objetivo foi buscar a adesão do Sistema de Bibliotecas da UNIR para a necessidade de mudanças no processo, apresentando as vantagens de se adotar o autoarquivamento como novo procedimento. Neste encontro, destacou-se a demonstração da importância de alterar o processo de depósito de TCC's no RIUNIR, enfatizando os benefícios como ganho de tempo e diminuição de etapas. Foi também oportunizado para apresentação de propostas e sugestões dos bibliotecários.

Durante a primeira reunião, os bibliotecários foram ambientados ao conceito e às vantagens do autoarquivamento tendo a oportunidade de explorar como essa mudança pode melhorar a eficiência e acessibilidade do repositório, além de promover a disseminação do conhecimento gerado pela comunidade acadêmica. Também foram discutidas as possíveis dificuldades e desafios que poderiam surgir durante o processo de implementação.

Aprovada de forma unânime pelos bibliotecários, partiu-se para a segunda etapa no qual envolveu a necessidade de recomposição do Comitê Gestor do RIUNIR, cuja a função é de planejamento para as ações de desenvolvimento do repositório.

Essa recomposição foi formalizada por meio da Portaria nº 575/2023/GR/UNIR, datada de 10 de agosto de 2023, que atualizou a nova composição do Comitê Gestor. Como previsão na Resolução 190/CONSAD a estrutura do Comitê é composta por representantes titulares e suplentes de diferentes áreas-chave da universidade, que desempenham um papel vital na governança e orientação do RIUNIR. A composição do Comitê Gestor é estabelecida da seguinte forma:

- Representante do Sistema de Bibliotecas (1 titular e 1 suplente).
- Representante do DACI (Departamento de Ciência da Informação) (1 titular e 1 suplente).
- Representante da Propesq (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação) (1 titular e 1 suplente).
- Representante da Prograd (Pró-Reitoria de Graduação) (1 titular e 1 suplente).
- Representante do DTI (Departamento de Tecnologia da Informação) (1 titular e 1 suplente).

O Comitê Gestor desempenha um papel estratégico ao orientar as políticas, estabelecer algumas diretrizes e supervisionar a implementação do autoarquivamento no RIUNIR. Após a conclusão da etapa de recomposição dos membros do Comitê, prosseguiu-se para a convocação de reunião.

Na reunião com o Comitê Gestor, discutiu-se amplamente sobre a estrutura, funcionalidade e futuras diretrizes do Repositório Institucional da UNIR. Inicialmente, foi apresentada uma definição abrangente do Repositório Institucional, enfatizando sua importância como plataforma digital para armazenamento, preservação e acesso à produção intelectual da universidade. Foi apresentada uma revisão do histórico e da implantação do RIUNIR, destacando os desafios enfrentados e as etapas cumpridas. Os princípios do acesso aberto que o repositório utiliza foram expostos, ressaltando a importância de disponibilizar o material acadêmico e científico na internet sem restrições. Questões de direitos autorais e licenciamento, incluindo o uso de licenças *Creative Commons Attribution*[7], foram abordadas, sublinhando a necessidade de compatibilidade com as normas de acesso aberto.

A deliberação sobre a implementação do autoarquivamento ocupou um espaço significativo na discussão, com ênfase nos benefícios como simplificação de processo de submissão de trabalhos e maior visibilidade da produção científica. A reunião também enfatizou o papel do Sistema de Bibliotecas na gestão do RIUNIR, desde a curadoria de conteúdo até o suporte aos usuários como também, na colaboração com o Departamento de Tecnologia da Informação, Departamento Acadêmico de Ciência da Informação e Pró-reitorias de Pesquisa e Graduação.

Quadro 8 – Pauta da reunião do Comitê Gestor - RIUNIR

1. Apresentação do Repositório Institucional
1.1 Definição do Repositório Institucional.
1.2 Histórico e Implantação do RIUNIR.
1.3 Princípios do Acesso Aberto.
1.4 Aspectos de Licenciamento no Contexto do Repositório.
1.5 Vantagens e Benefícios do Autoarquivamento.
2. Deliberação para a Implantação do Autoarquivamento
3. Atualização da política do RIUNIR
4. Ações do Comitê
4.1 Papel e responsabilidades do Sistema de Bibliotecas.
4.2 Colaboração com o Departamento de Tecnologia da Informação (DTI).
4.3 Parceria com a Pró-reitoria de Pesquisa (Propesq) e Pró-reitoria de Graduação (Prograd).
4.4 Coordenação com o Departamento Acadêmico de Ciência da Informação (DACI).

Fonte: processo SEI n. 23118.012352/2021-29 (documento público)

[7] As licenças Creative Commons são um conjunto de licenças de direitos autorais desenvolvidas para facilitar a distribuição e uso de conteúdo criativo de maneira legal. (https://creativecommons.org)

Com aprovação unânime pelo Comitê Gestor para a implementação do autoarquivamento no repositório, registrada em ata, marcou um momento significativo na evolução do Repositório Institucional. Essa decisão, tomada após uma discussão aprofundada sobre as vantagens e os desafios do autoarquivamento ressaltou a otimização do acesso e da disseminação do conhecimento acadêmico evidenciando um passo decisivo para a modernização dos processos de depósito de trabalhos acadêmicos, alinhando o RIUNIR com as práticas contemporâneas de gestão de conhecimento e reforçando sua função essencial no suporte à pesquisa e à educação superior.

4.4.2 Capacitação e implementação do autoarquivamento

Após a aprovação pelo Comitê Gestor da implementação do autoarquivamento no RIUNIR, a fase subsequente focou na preparação e treinamento dos bibliotecários do SIBI, visando a adequada configuração do DSpace para este novo processo. O treinamento, organizado pelo bibliotecário responsável pelas coleções do campus de Porto Velho, envolveu todos os bibliotecários do SIBI/UNIR. Essa capacitação abordou desde a criação e organização de coleções dentro do RIUNIR adequando as demandas dos departamentos acadêmicos e coordenações, passando pela atualização de permissões para facilitar e segurar o depósito de trabalhos pelos autores como também da gestão de metadados pelos técnicos. A realização desse treinamento foi essencial não só para dotar a equipe das competências necessárias para apoiar o autoarquivamento mas também para padronizar as configurações das subcomunidades e coleções, assegurando a operacionalização eficaz do novo processo de depósito. Fase em que Vecchia (2011) afirma que ocorre o aprendizado coletivo, no qual os agentes exploram novas atitudes e comportamentos dando sequência ao processo de mudança.

Concomitantemente ao treinamento e à reconfiguração do DSpace, uma etapa crucial para a implementação do autoarquivamento no RIUNIR foi a elaboração de manual e tutorial detalhados. Esses recursos foram criados para facilitar o processo de depósito, fornecendo orientações claras e um passo a passo que guiassem os usuários através de todas as fases necessárias para o depósito efetivo de suas produções acadêmicas. O manual apresenta todo o procedimento de autoarquivamento, desde o registro do usuário no sistema até a finalização do depósito, oferecendo informações sobre como submeter os trabalhos no RIUNIR

incluindo os requisitos mínimos de inserção dos metadados e política de licenciamento, promovendo a racionalização e otimização do método de inserção.

O RIUNIR adota a licença *Creative Commons Attribution* como sua norma de licenciamento, facilitando a distribuição, remixagem, adaptação e construção sobre as obras acadêmicas disponibilizadas, até mesmo para fins comerciais. De acordo Creative Commons (2023) permitem que os autores concedam ao público permissão para compartilhar e usar suas obras sob condições especificadas. Existem várias licenças *Creative Commons*, variando desde a mais permissiva, que apenas requer atribuição ao autor original, até aquelas que restringem o uso comercial e a criação de obras derivadas. Essas licenças são fundamentais para promover o acesso aberto ao conhecimento, permitindo que materiais educacionais, acadêmicos e criativos sejam compartilhados e reutilizados globalmente. A licença adotada pelo RIUNIR é a *Creative Commons Attribution* (CC BY) uma das mais permissivas, permitindo que outros distribuam, remixem, adaptem e construam a partir do trabalho licenciado, mesmo comercialmente, desde que atribuam o crédito apropriado ao autor original.

Uma consideração importante durante a criação desses recursos foi garantir a acessibilidade e, nesse sentido, foi firmada uma parceria com a Coordenadoria de Atenção a Pessoas com Necessidades Especiais (CAPNES) para incluir interpretação em Libras (Língua Brasileira de Sinais) no tutorial. Isso permitiu que pessoas com deficiência auditiva tivessem acesso completo e igualitário às informações e instruções, tornando o processo inclusivo.

4.4.3 Reuniões estratégicas

As etapas finais da implementação envolveram reuniões estratégicas com as coordenações de pós-graduação e departamentos acadêmicos como também, a divulgação do processo de autoarquivamento junto aos discentes.

Na fase em que envolveu um diálogo estratégico com as chefias acadêmicas da UNIR foram abordados os aspectos na mudança do processo de depositar as produções acadêmico-científicas no RIUNIR, buscando apresentar os benefícios advindos pelo autoarquivamento. As reuniões foram realizadas em três momentos distintos no intuito de apresentar e dirimir as dúvidas dos participantes.

A primeira dessas reuniões aconteceu no dia 3 de outubro de 2023, às 9h, e foi dedicada aos coordenadores de programas de pós-graduação. Participaram diversos representantes, abrangendo uma ampla variedade de áreas acadêmicas, incluindo o

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (PGDRA), o Programa de Pós-Graduação em Biologia Experimental (PGBIOEXP), o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PGCA), o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) e o Programa Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP). Durante esse encontro, os coordenadores tiveram a oportunidade de compreender os benefícios do autoarquivamento e como poderia impactar positivamente os programas, além do mais, a reunião proporcionou um espaço para esclarecer dúvidas e discutir questões específicas relacionadas ao tema. Como principal sugestão, os coordenadores propuseram:

- Quando for atualizada a política do RIUNIR, o depósito de todos os TCC'c seja tornado um procedimento mandatório, promovendo assim, a ampla disseminação acadêmico-científico gerado pela UNIR.

Partindo para a segunda rodada de reuniões, ocorrida no dia 04 de outubro, envolveu os chefes de departamentos acadêmicos do campus de Porto Velho (capital). O encontro foi aberto pelo diretor da Biblioteca Central, com participação da Pró-Reitora da PROGRAD. Cerca de 14 participantes estiveram presentes, incluindo os chefes de departamentos acadêmicos e outros membros da comunidade acadêmica.

Neste encontro, foi seguido o cronograma da pauta de implementação do autoarquivamento no RIUNIR e, após as apresentações, foi aberta para retirada de dúvidas, nas quais foram levantadas: depósitos de trabalhos antigos, assunto abordado também na reunião com os coordenadores. Outras dúvidas foram: o tempo de disponibilização dos trabalhos depositados no RIUNIR e a necessidade ou não do termo de autorização. Com relação ao primeiro questionamento, o tempo de disponibilização após o depósito do item pelo autor torna-se muito mais ágil, pois o técnico irá fazer algumas verificações e se os metadados ali descritos estiverem corretos o trabalho já será disponibilizado para acesso. Referente à segunda dúvida, o termo de autorização está incluso no próprio RIUNIR, ou seja, no ato do depósito pelo autor, este irá conceder, via sistema, a autorização para disponibilização de sua obra no repositório institucional. A reunião contribuiu significativamente para o processo de implementação do autoarquivamento, pois permitiu esclarecer dúvidas e

preocupações específicas dos chefes de departamentos acadêmicos do campus de Porto Velho.

A terceira e última rodada de reuniões ocorreu no dia 5 de outubro de 2023, destinada aos chefes de departamentos acadêmicos dos campi do interior. A reunião teve início às 15 horas e se estendeu até por volta das 17 horas. Participaram cerca de 30 pessoas, representando uma ampla gama de departamentos acadêmicos do interior.

Iniciada a reunião, seguiu-se a pauta: a implementação do autoarquivamento no RIUNIR. Novamente foi aberta aos participantes a possibilidade de retirada de dúvidas havendo questionamentos sobre a possibilidade ou não de permitir o embargo de TCC's no RIUNIR, oportunizando aos autores determinar a data de disponibilização de sua obra. Como resposta, o atual sistema ainda não possibilita esta funcionalidade, porém já para a próxima versão do Dspace será possível atender tal demanda.

Outro questionamento foi relacionado a possibilidade de criação de coleções específica para produtos acadêmicos, visando uma melhor categorização e a busca dos materiais depositados. Como solução buscou-se esclarecer que para efetivar tal medida, os interessados (Departamento/Coordenação) devem realizar um pedido formal junto à biblioteca dos respectivos campi, ação que será o ponto de partida para a criação/configuração de novas coleções no repositório.

As sugestões dos participantes incluíram:

- Criação de uma seção de "Perguntas Frequentes" (FAQs) nos sites das bibliotecas do SIBI, dedicada a resolver dúvidas comuns sobre o processo de autoarquivamento.
- Criação de URLs mais intuitivas e fáceis de lembrar para facilitar o acesso aos departamentos no RIUNIR e,
- Recomendaram que a implementação do autoarquivamento fosse adiada para o semestre seguinte, permitindo um tempo adequado para a preparação e adaptação a esta nova prática.

Como etapa final e crucial para que o procedimento de autoarquivamento se tornasse efetivamente implementado e amplamente conhecido pela comunidade acadêmica, foram realizadas algumas ações, ainda no mês de outubro, novembro e dezembro em que foram encaminhados uma série de e-mails para todos os discentes com situação acadêmica ativa, ou seja, aqueles que ainda estavam com matrícula válida na instituição. O conteúdo desses e-mails teve um propósito específico:

informar a todos os discentes que estavam em fase de conclusão de curso sobre o novo procedimento de submissão de TCC's no repositório institucional. Nesse comunicado, enfatizou-se a importância desse novo procedimento, destacando os benefícios que ele traz para os discentes. O e-mail continha instruções claras sobre como os discentes deveriam proceder para efetuar o depósito no Repositório Institucional como detalhes sobre os formatos de arquivo aceitáveis, metadados necessários e o processo de envio. Ação teve como objetivo esclarecer e conscientizar os estudantes sobre a oportunidade de realizar o depósito autônomo de seus TCC's no RIUNIR.

A etapa de comunicação foi essencial para assegurar que a comunidade acadêmica estivesse plenamente ciente do novo procedimento de autoarquivamento e que os discentes em fase de conclusão de curso se sentissem capacitados e encorajados a contribuir para o crescimento do repositório com seus próprios trabalhos acadêmicos.

Portanto, essas etapas representaram um processo de conscientização da necessidade de mudança buscando romper o *status quo* para um novo modelo e, com isso, oferecer uma maior visibilidade à produção científica da instituição fortalecendo o acesso aberto às pesquisas e o compartilhamento das informações.

4.5 Autoarquivamento e impacto nos depósitos de TCC's

Após a adoção da prática de autoarquivamento no repositório institucional, foi conduzido um levantamento na busca de verificar as variações nos volumes de depósitos documentais realizados antes e após da implementação desse novo processo de depositar. Com esses dados buscou-se verificar a eficácia do autoarquivamento enquanto estratégia para aumentar o quantitativo de documentos acadêmico-científicos depositados.

Tabela 2 - Depósitos de TCC's no RIUNIR (continua)

Campi	Concluintes 2022.2	Depósitos	(%)	Concluintes 2023.1	Depósitos	(%)
Porto Velho	229	60	26,20	134	58	43,28
Guajará-Mirim	127	92	72,44	29	17	58,62
Ariquemes	7	0	0	15	10	66,67
Presidente Médici	8	0	0	0	0	0
Ji-Paraná	37	23	62,12	17	8	47,06

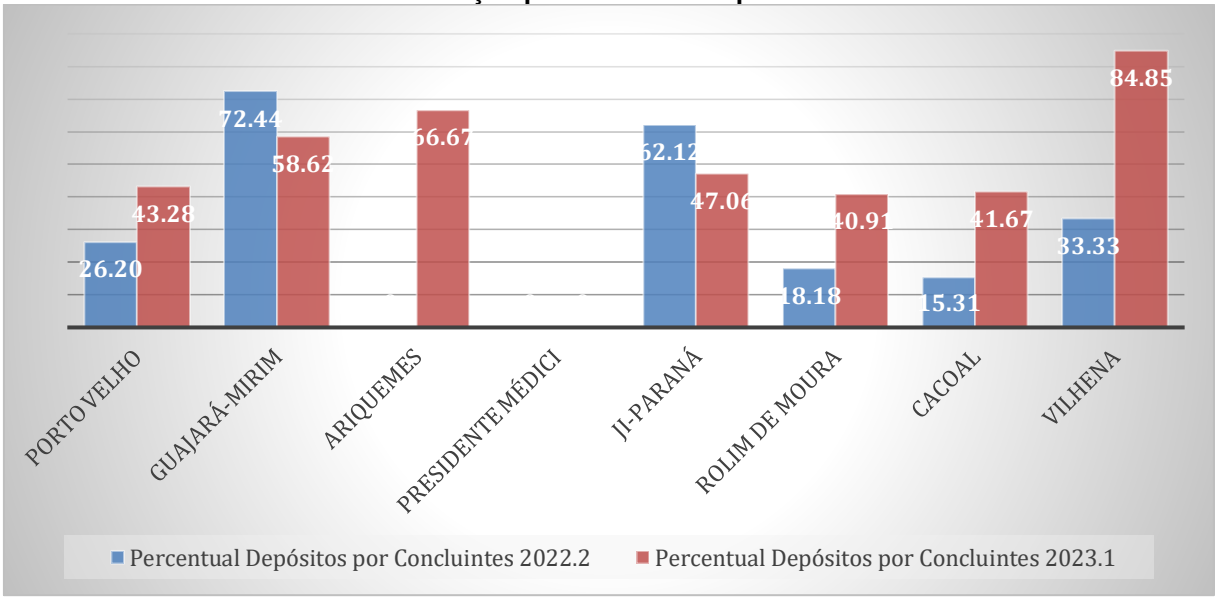
Tabela 1 - Depósitos de TCC's no RIUNIR (conclusão)

Campi	Concluintes 2022.2	Depósitos	(%)	Concluintes 2023.1	Depósitos	(%)
Rolim de Moura	55	10	18,18	22	9	40,91
Cacoal	98	15	15,31	48	20	41,67
Vilhena	45	15	33,33	33	28	84,85
Totais	**377**	**155**	**41,11**	**164**	**92**	**56,10**

Fonte: Próprio autor

Examinado os dados apresentados na tabela, temos a representação do quantitativo de concluintes para cada campus da UNIR nos semestres de 2022.2 e 2023.1, tendo um total de 377 e 164 respectivamente. Levando-se em consideração o percentual de depósitos por semestre, pôde-se observar que o campus de Porto Velho teve uma variação de 26,20% para 43,28% no percentual de depósitos; Guajará-Mirim ocorreu um decréscimo de 72,44% para 58,62%; No campi de Ariquemes aumentou de 0% em 2022.2, pois não houve depósitos, para 66,67% em 2023.1; Presidente Médici não houve depósito em nenhum dos semestres analisados; Ji-Paraná ocorreu uma redução percentual de 62,12% para 47,06%; Rolim de Moura aumentou de 18,18% para 40,91%; Cacoal aumentou de 15,31% para 41,67% e; Vilhena com um aumento significativo de 33,33% para 84,85%.

Gráfico 2 – Variação percentual de depósitos – 2022.2 e 2023.1



Fonte: próprio autor

No geral, a diferença no percentual de depósitos por concluintes entre os dois semestres para todos os *campi* foi de um aumento de 14,99% (de 41,11% em 2022.2 para 56,10% em 2023.1). Isso indica que houve uma melhoria sensível na proporção de concluintes que depositaram seus trabalhos no RIUNIR de um semestre para outro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do repositório institucional da UNIR foi influenciada por diversos fatores como a Carta de Belém e pela necessidade de preservação documental levantada, inicialmente, pelos bibliotecários dos *campi* de Ariquemes e Cacoal. O apoio da Biblioteca Central, da Reitoria e DTI, por meio da adoção do *software* Dspace, recomendado pelo IBICT tiveram papel decisivo na criação do RIUNIR. O RIUNIR foi formalmente criado em 2017 para preservar, organizar e divulgar os resultados científicos da UNIR, refletindo as produções acadêmico-científicos dos *campi* da UNIR. Este esforço coletivo visou não somente proteger o conhecimento acadêmico, mas também torná-lo público promovendo o acesso aberto às produções da UNIR.

Outro dado da pesquisa indica que das dezessete Instituições Federais de Ensino Superior localizadas na região norte, quinze já implementaram seus repositórios institucionais sendo que, apenas sete adotam o autoarquivamento como método para depósito. O estudo revelou ainda que oito IFES encontram-se registradas no diretório do OpenDoar.

A pesquisa demonstra que a mudança no processo de submissão de Trabalhos de Conclusão de Curso utilizando o autoarquivamento no RIUNIR resultou em uma melhoria no fluxo de depósitos desses documentos. Esta inovação no procedimento de submissão se destaca por simplificar consideravelmente a complexidade do processo anteriormente utilizado, evidenciando uma redução tanto no número de etapas quanto no número de interações necessárias entre os diversos agentes envolvidos no processo.

Os autores podem depositar seus trabalhos diretamente no RIUNIR através de uma interface *web* simplificada com auxílio de manual no qual orienta para um procedimento claro e estruturado, acelerando não apenas o processo como também uniformizando procedimentos proporcionando uma melhor gestão sobre a divulgação de obras no repositório.

O aumento de quase 15% no percentual de depósitos de trabalhos no RIUNIR entre os semestres 2022.2 e 2023.1 pode estar ligado à mudança no processo de submissão. Antes da implementação do autoarquivamento, o procedimento incluía várias etapas e a intervenção de múltiplos agentes, o que tornava o sistema mais complexo e burocrático. Com a utilização do autoarquivamento, o processo foi

significativamente simplificado, resultando na redução tanto no número de etapas como na intervenção muitas pessoas, o que agiliza a análise e a disponibilização dos trabalhos. Este resultado encontra reflexo na citação de Assis (2013), que argumenta que a adoção do autoarquivamento não só facilita o povoamento do repositório institucional, mas também amplia a visibilidade da produção científica da instituição, contribuindo para a consolidação do movimento de acesso aberto à informação científica. A implementação, portanto, não só otimiza processos internos, mas também alinha a instituição a um movimento global mais amplo de acesso e disseminação do conhecimento, reiterando a importância de ações que promovam a simplificação dos processos de submissão e a ampla disseminação da produção acadêmica.

Uma das principais limitações identificadas no estudo decorre de que a pesquisa se concentrou exclusivamente nas IFES localizadas na região norte do Brasil, sendo que dentre estas, menos da metade possui registro no OpenDoar. Este recorte geográfico pode impedir a generalização dos resultados para outras regiões e com isso, não termos uma visão mais holística da preocupação das IFES em estarem cadastradas neste diretório global.

Assim, com a implementação do autoarquivamento reduziu barreiras físicas e burocráticas que anteriormente dificultavam a disseminação das informações e como consequência tornou-se mais disponível para a comunidade acadêmico-científico e público em geral e, com isso, pesquisas futuras poderão explorar os efeitos a longo prazo do autoarquivamento na quantidade e qualidade da produção acadêmica e na visibilidade dos trabalhos depositados no RIUNIR como também, investigar a adoção de práticas de autoarquivamento em outras regiões e em diferentes tipos de instituições.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Tainá Batista de. Análise das políticas de autoarquivamento nos repositórios institucionais brasileiros e portugueses. **Incid: Revista de Ciência da Informação, Ribeirão Preto**, v. 4, n. 2, p. 212-227, 2013. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/53362. Acesso em: 10 fev. 2023.

BERNARDES, José Francisco; ABREU, Aline Franca de. A contribuição dos sistemas de informações na gestão universitária. **In: Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**, 4., 2004, Florianópolis. (Colóquio), p. 1 – 12.

BLATTMANN, Ursula; WEBER, Claudiane. **Dspace como repositório digital na organização DSpace as organizational digital repository**. p.467-485. Revista ACB, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 467-485, nov. 2008. ISSN 1414-0594. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/593. Acesso em: 22 jul 2023.

CREATIVE Commons. Disponível em: https://creativecommons.org/. Acesso em: 05 nov. 2023.

CROW, Raym. **The case for institutional repositories:** a SPARC position paper. [s. l.]: the scholarly Publishing and academic resources coalition, 2002. 37 p. Disponível em: http://www.arl.org/sparc/IR/ir.html. Acesso em: 22 jul. 2023.

CURY, Antônio. **Organização e métodos**: uma visão holística. 8. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Atlas, 2012. 600 p.

DAVENPORT, Thomas H. **Reengenharia de processos**: como inovar na empresa através da tecnologia da informação. Rio de Janeiro, Campus: 1994.

DAVILA, Jacinto A, NUNEZ, Luís A, SANDIA, Beatrizet al. www.saber.ula.ve: um ejemplo de repositório institucional universitário. INCI.[online]. v. 31, n.1, ene. 2006, p. 29-36. Disponível em: http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0378-18442006000100007&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 25 jul 2023.

ESTATÍSTICAS do Opendoar. 2023. Disponível em: https://v2.sherpa.ac.uk/view/repository_visualisations/1.html. Acesso em: 15 out. 2023.

FERREIRA, Sueli. **Repositório Institucional em Comunicação:** o projeto Reposcom implementado junto à Federação de Bibliotecas Digitais em Ciências da Comunicação. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, n. Especial 1, 2007, p. 77-94. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12nesp1p77. Acesso em: 05 ago. 2023.

FRANÇA, Fernanda Percia; ARAUJO, Denise Oliveira de; SILVA, Márcio Bezerra da. A ferramenta para repositórios institucionais DSpace: conceitos e características.

Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, [s.l.], v. 13, n. 2, p. 603-618, 24 abr. 2020. Biblioteca Central da UNB. http://dx.doi.org/10.26512/rici.v13.n2.2020.31160. Acesso em: 13 ago. 2023.

FREITAS, Marina Penteado de; DAL'EVEDOVE, Paula Regina; TARTAROTTI, Roberta Cristina Dal'evedove. Políticas de autoarquivamento em repositórios institucionais brasileiros: estudo analítico do metadado assunto. **Páginas A&B**: Arquivos & Bibliotecas, [s.l.], n., p. 169-175, 2020. Universidade do Porto, Faculdade de Letras. http://dx.doi.org/10.21747/21836671/pagnesppk22. Acesso em: 23 jul. 2023.

Fundação Universidade Federal de Rondônia. **Relatório de gestão do exercício de 2019**. Porto Velho, 2019. Disponível em: https://sic.unir.br/uploads/76426860/arquivos/Relat_rio_Gest_o_2019_95734277.pdf. Acesso em: 02 abr. 2023.

Fundação Universidade Federal de Rondônia. Resolução nº 029, de 12 de setembro de 2017. **Alteração do Estatuto da Fundação Universidade Federal de Rondônia.** Porto Velho, RO, Disponível em: https://secons.unir.br/pagina/exibir/5818. Acesso em: 22 mar. 2023.

Fundação Universidade Federal de Rondônia. **Resolução nº 190/CONSAD de 04 de dezembro de 2017**. Disponível em: https://www.ri.unir.br/politica_institucional_riunir.pdf. Acesso em: 13 nov. 2022.

Fundação Universidade Federal de Rondônia. Resolução 282/Consun, de 19 de novembro de 2020**. Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Rondônia**. Porto Velho, Disponível em: https://secons.unir.br/pagina/exibir/5822. Acesso em: 22 mar. 2023.

Fundação Universidade Federal de Rondônia. **Missão/Visão/Princípios (UNIR)**. Disponível em: https://www.unir.br/pagina/exibir/78. Acesso em: 05 abr. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 173 p.

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Histórico** — IBICT. 2012. Disponível em:http://sitehistorico.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais/historico. Acesso em: 15 jul. 2023.

Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia. **Repositório Institucional.** Disponível em: https://glossario.cariniana.ibict.br/vocab/index.php?tema=380&/repositorio-institucional. Acesso em: 22 dez. 2022.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira:** repositórios institucionais de acesso aberto: 2009. 119p. Disponível em: https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/775/4/Como%20gerenciar%20e%20ampliar%2

0a%20visibilidade%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20brasileira.pdf. Acesso em: 07 set. 2023.

LOBO, Renato Nogueirol. **Gestão da Qualidade**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2020. 217 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532615/pageid/3. Acesso em: 14 set. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 312 p.

MELERO, Remedios. Políticas sobre el libre acceso a laprodución científica y larespuesta de los autores. In: CONGRESO DE COMUNICACIÓN DE LA CIENCIA, 4., Madrid, 2007. Disponível em: http://eprints.rclis.org/10429/. Acesso em: 12 ago. 2023.

MELLO, Carlos Henrique P. **ISO 9001: 2008: Sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços**. [s. l.]. Grupo GEN, 2012. *E-book.* ISBN 9788522479252. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522479252/. Acesso em: 14 set. 2023.

MENDONÇA, Ricardo Rodrigues Silveira de. Processos administrativos. – 2. ed. UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2012. Disponível em: http://cegpm.virtual.ufpb.br/wp-content/uploads/2013/07/PROCESSOS-ADMINISTRATIVOS3.pdf. Acesso em: 05 ago. 2023.

MIRANDA, Edonéia Sampaio da Silva; SALDANHA, Ozelina do Carmo de Carvalho; PEDRO FILHO, Flávio de São. Fluxograma como ferramenta de qualidade em processos de gestão em biblioteca universitária. **Revista de Gestão e Secretariado (Management And Administrative Professional Review)**, [s.l.], v. 14, n. 8, p. 13923-13941, ago. 2023. South Florida Publishing LLC. http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v14i8.2486. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/2486/1501. Acesso em: 14 set. 2023.

NASCIMENTO, Ana Carla Cunha; CORREIA, Rayssa Tainara Madeira; SILVA, Marcio Bezerra da. Dublin Core: A Metadata Standard in the "3 Marys". 2015.In: **International Conference on Dublin Core and Metadata Applications DC -2015**, São Paulo, 2015. p. 247-248. Disponível em: http://dcevents.dublincore.org/IntConf/dc-2015/paper/view/391/401. Acesso em: 01 ago. 2023.

OPENAIRE. **Observatório de ciência aberta**. Disponível em: https://catalogue.openaire.eu/service/openaire.validator/overview. Acesso em: 29 jul. 2023.

OpenDOAR. (n.d.). About OpenDOAR. Retrieved from. Disponível em: https://opendoar.org/about.html. Acesso em: 22 ago. 2023.

PAULA, Marciléia Aparecida de; VALLS, Valéria Martin. Mapeamento de processos em bibliotecas: revisão de literatura e apresentação de metodologias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 12, n. 3, p. 136-156, dez. 2014. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1598/pdf_81. Acesso em: 14 set. 2023.

PAULA, Rejane Sales de Lima; ANDRADE, Fabiany Moraes; SANTOS, Leonel Gandi Santos; COSTA, Erica Elaine, "A democratização do conhecimento científico: regulamentação e expansão do Repositório Institucional da Universidade Federal de Rondônia (RIUNIR).," *Repositório – FEBAB.* Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/4392. Acesso em: 12 jul. 2023.

PAVANI JUNIOR, Orlando; SCUCUGLIA, Rafael. **Mapeamento e Gestão por Processos – BPM**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2011. 48 p. Disponível em: https://gaussconsulting.com.br/wp-content/uploads/2013/05/corpo_livro_2010_A6_finalizado.pdf. Acesso em: 29 jul. 2023.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; FERREZ, Helena Dodd. **Tesauro brasileiro de ciência da informação**. Rio de Janeiro: IBICT, 2014. Disponível em: http://sitehistorico.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/tesauro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao-1/copy_of_TESAUROCOMPLETOFINALCOMCAPA24102014.pdf. Acesso em: 29 jul. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho Científico:** Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Porto Alegre - RS: Feevale, 2013. 276 p.

PFUETZENREITER, Márcia Regina; SILVA JÚNIOR, Diogo Vaz da; SAVARIS, Thaiza; BESEN, Kayane Pereira. Pesquisa-ação: a ampliação do debate envolvendo os direitos sociais da comunidade a partir das reflexões sobre ética e bem estar animal. **Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Santa Catarina, v. 5, n. 3, p. 219-241, nov. 2012. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/issue/view/2230. Acesso em: 22 ago. 2023.

RIZZETTI, Daniele Medianeira; CUNHA, Daniele Estivalete; SCHLOSSER, Andreia Lucila da Costa; MOURA, Gilnei Luiz de. Padronização de Processos em uma Instituição Pública de Ensino Superior Brasileira. **Caderno Profissional de Administração da UNIMEP**, v. 6, n. 1, p. 1-21, 2016. Disponível em : http://www.spell.org.br/documentos/ver/41967/padronizacao-de-processos-em-uma-instituicao-publica-de-ensino-superior-brasileira-. Acesso em: 05 dez. 2022.

ROCZANSKI, Carla Regina Magagnin. A Gestão de Processos em Ambientes Universitários: o exemplo da Unicamp. In: Colóquio internacional sobre gestão universitária na América do Sul, 9., 2009, Florianópolis. **Colóquio.** Florianópolis: [s.

n.], 2009. p. 1-10. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/35882. Acesso em: 29 jul. 2023.

ROSA, Flávia Garcia; GOMES, Maria João. Coordenadores de comunidades de repositórios institucionais: o caso do repositórium. Encontros Bibli: **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [S.L.], p. 100-115, 2010. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2010v15nesp2p100. Acesso em: 06 jan. 2023.

ROSSI, Tatiana; PRIM, Márcia Aparecida; BEM, Roberta Moraes de; DANDOLIN, Gertrudes Aparecida. Mapeamento de processos na BU/UFSC: aplicação do framework gc@bu. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 204-2017, jan. 2017. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2513/2243. Acesso em: 14 set. 2023.

SANTOS, Leonel Gandi dos; ANDRADE, Fabiany Moraes de; GOMES, Eliane Gemaque. Repositório Institucional da Universidade Federal de Rondônia – RIUNIR: desafios e perspectivas. In: BARBALHO, Célia Regina Simonetti; IMONATA, Danielly Oliveira; GALVES, Jeane Marcelino (org.). **A ciência aberta e seus impactos na Região Norte do Brasil**. Manaus: Edua, 2019. p. 263-275. Disponível em: http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/1791/1/A%20ci%C3%AAncia%20aberta%20e%20seus%20impactos%20na%20Regi%C3%A3o%20Norte%20do%20Brasil.pdf. Acesso em: 15 dez. 2022.

SOBRAL, Renato Machado; SANTOS, Cibele Araújo Camargo Marques dos. Repositórios institucionais digitais de informação científica: implementação com o *software* Dspace como solução técnica. **Prisma. Com**, [s.l.], n. 35, p. 152-184, 2017. Universidade do Porto, Faculdade de Letras. http://dx.doi.org/10.21747/16463153/35con2. Acesso em: 10 jan. 2023.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VECCHIA, Aldiocir Francisco Dalla. **Sistemas ERPQ**: a gestão do processo de implantação em universidade pública. 2011. 178 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/8173/DALLA%20VECCHIA%2C%20ALDIOCIR%20FRANCISCO.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 07 ago. 2023.

Viana, Cassandra Lúcia de Maya and Márdero Arellano, Miguel Ángel. Repositórios institucionais baseados em DSpace e EPrints e sua viabilidade nas instituições acadêmico-científicas., 2006. In: **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias,** 14, 22 - 27. Disponível em: http://eprints.rclis.org/8834/1/Trabalho_SNBU_RI_DSpace_EPrints_IES.pdf. Acesso em: 22 ago. 2023.

VIANA, Cassandra Lúcia de Maya; ARELLANO, Miguel Ángel Márdero; SHINTAKU, Milton. Repositórios institucionais em ciência e tecnologia: uma experiência de customização do DSpace. In: Proceedings Simposio Internacional de Bibliotecas

Digitais, 3., 2005, São Paulo. Anais... São Paulo. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/28805314_Repositorios_institucionais_em_Ciencia_e_Tecnologia_uma_experiencia_de_customizacao_do_DSpace. Acesso em: 11 set. 2023.

APÊNDICE A – PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO

PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

UNIR | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

MANUAL DE AUTOARQUIVAMENTO

DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIR - RIUNIR

https://ri.unir.br

MARCELO GARCIA CARDOSO
VALMIR BATISTA PRESTES DE SOUZA

RIUNIR REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

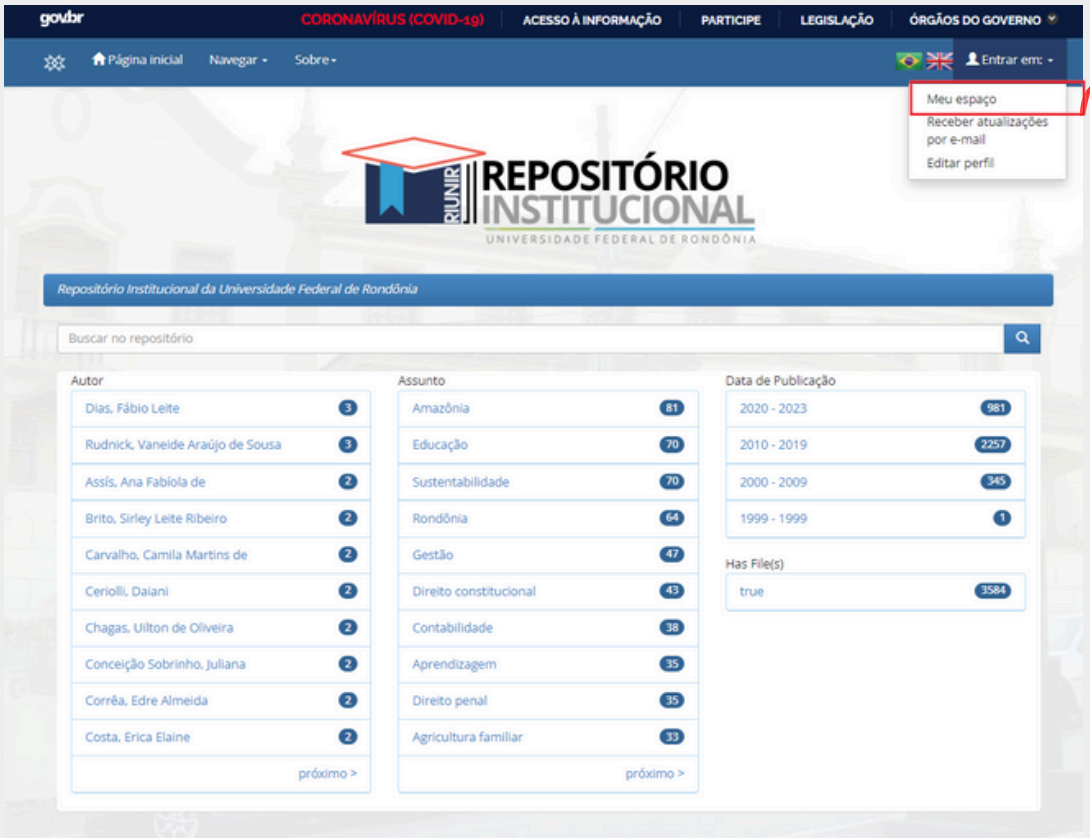
NOVO USUÁRIO

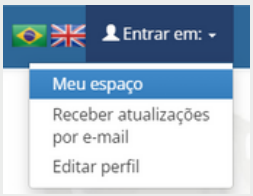
CASO JÁ POSSUA CADASTRO AVANCE PARA A TELA **USUÁRIO CADASTRADO**

PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

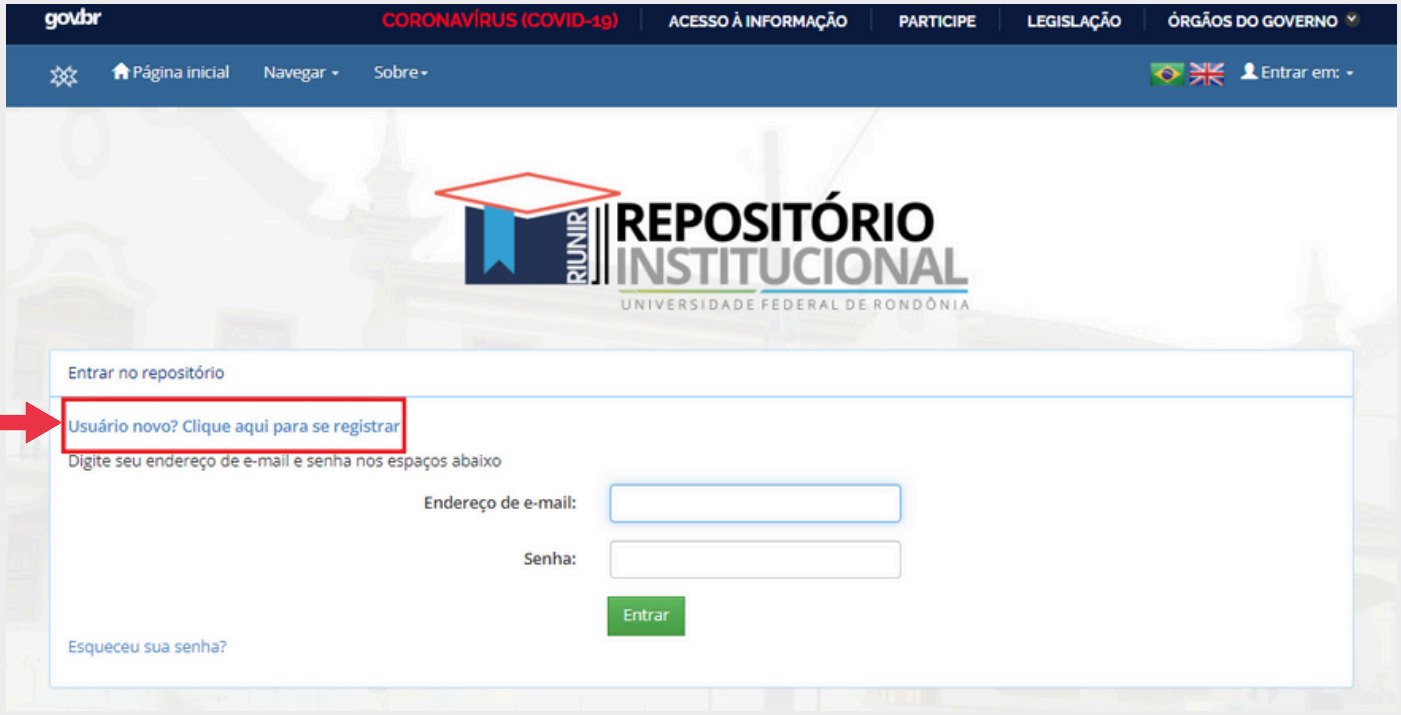
INICIANDO O CADASTRO NO REPOSITÓRIO - NOVO USUÁRIO

1. ACESSE O SITE DO **RIUNIR** NO LINK: **RI.UNIR.BR** NA TELA INICIAL NO MENU SUPERIOR DIREITO CLIQUE NO BOTÃO Entrar em:





2. CLIQUE EM **USUÁRIO NOVO** PARA SE REGISTRAR

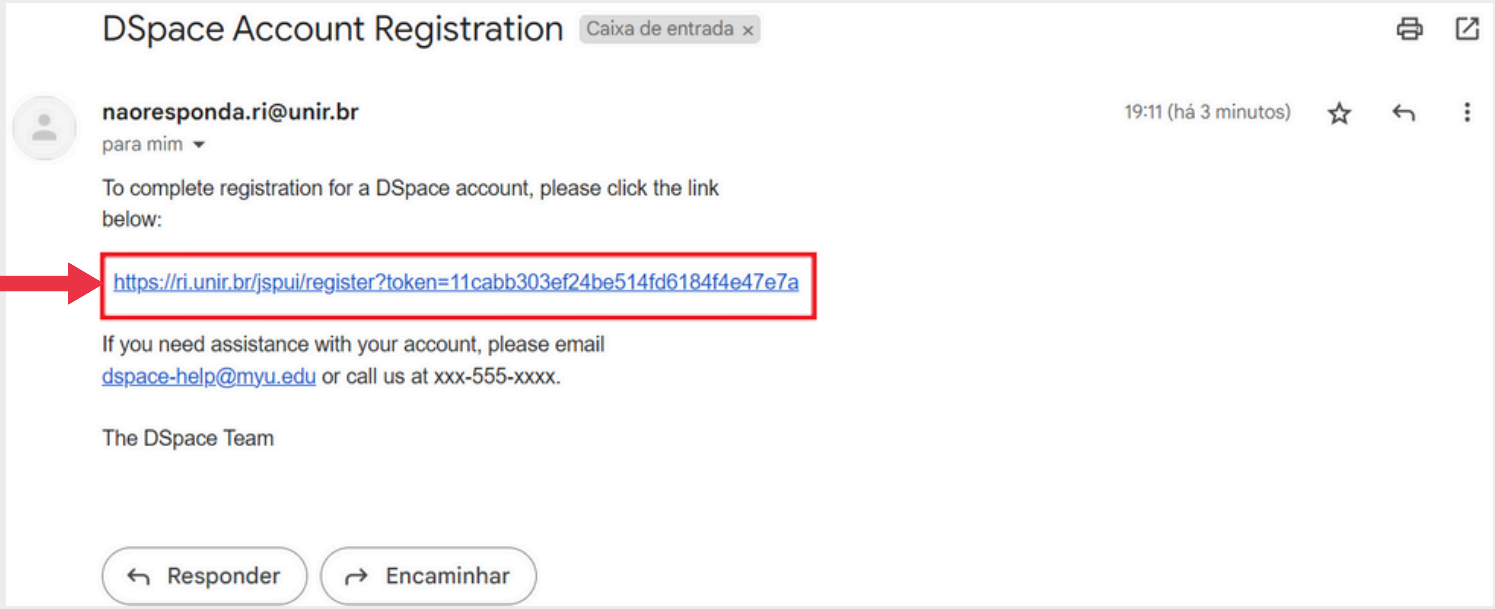


3. DIGITE SEU ENDEREÇO DE E-MAIL E CLIQUE EM **REGISTRAR**



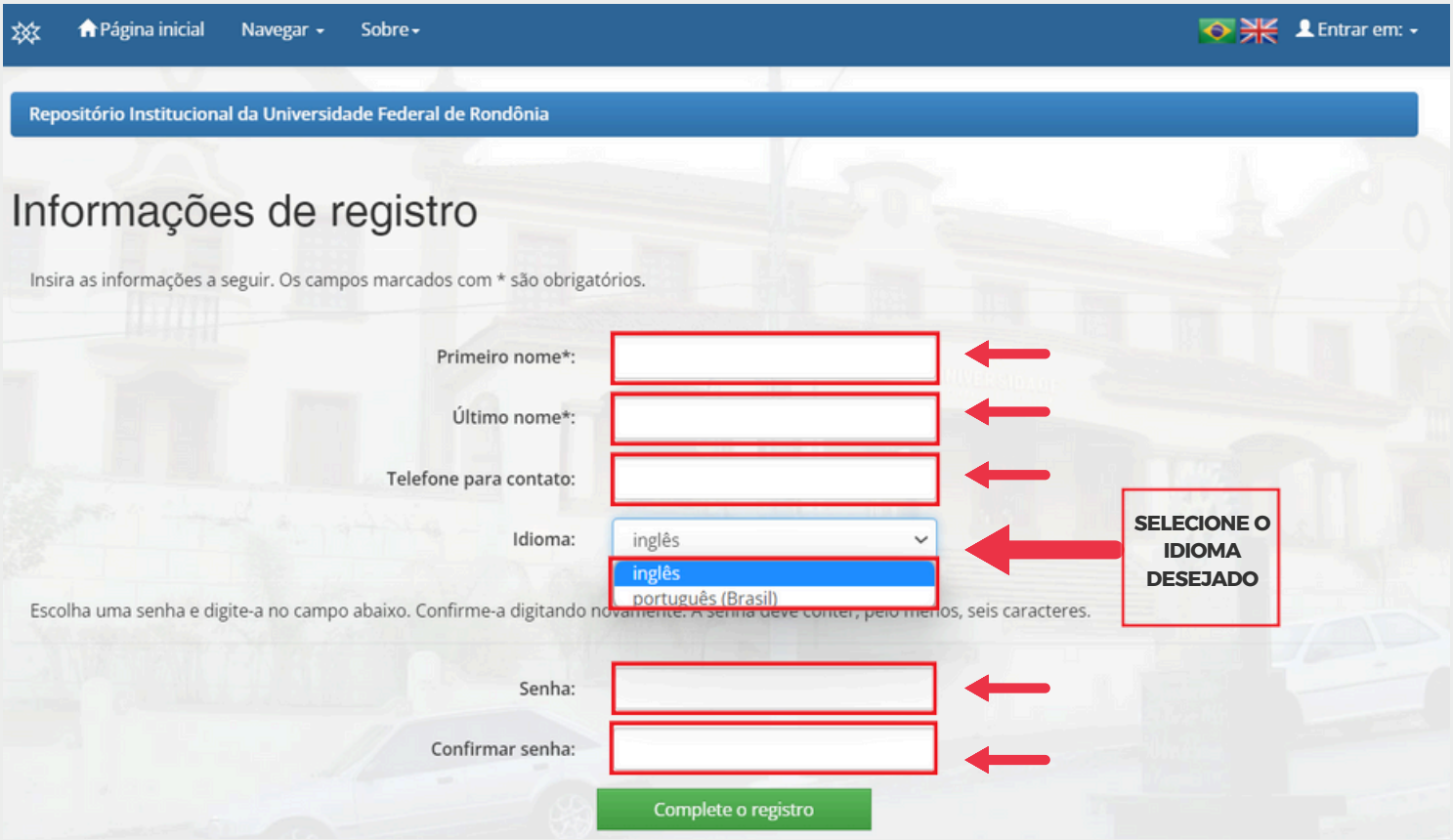
PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

4. PARA EFETIVAR O REGISTRO, ABRA A CAIXA DO E-MAIL REGISTRADO E CLIQUE NO **LINK DISPONIBILIZADO**



PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

5. COMPLETE AS INFORMAÇÕES **DESTACADAS** PARA CONCLUIR O REGISTRO E CLIQUE EM **COMPLETE O REGISTRO**



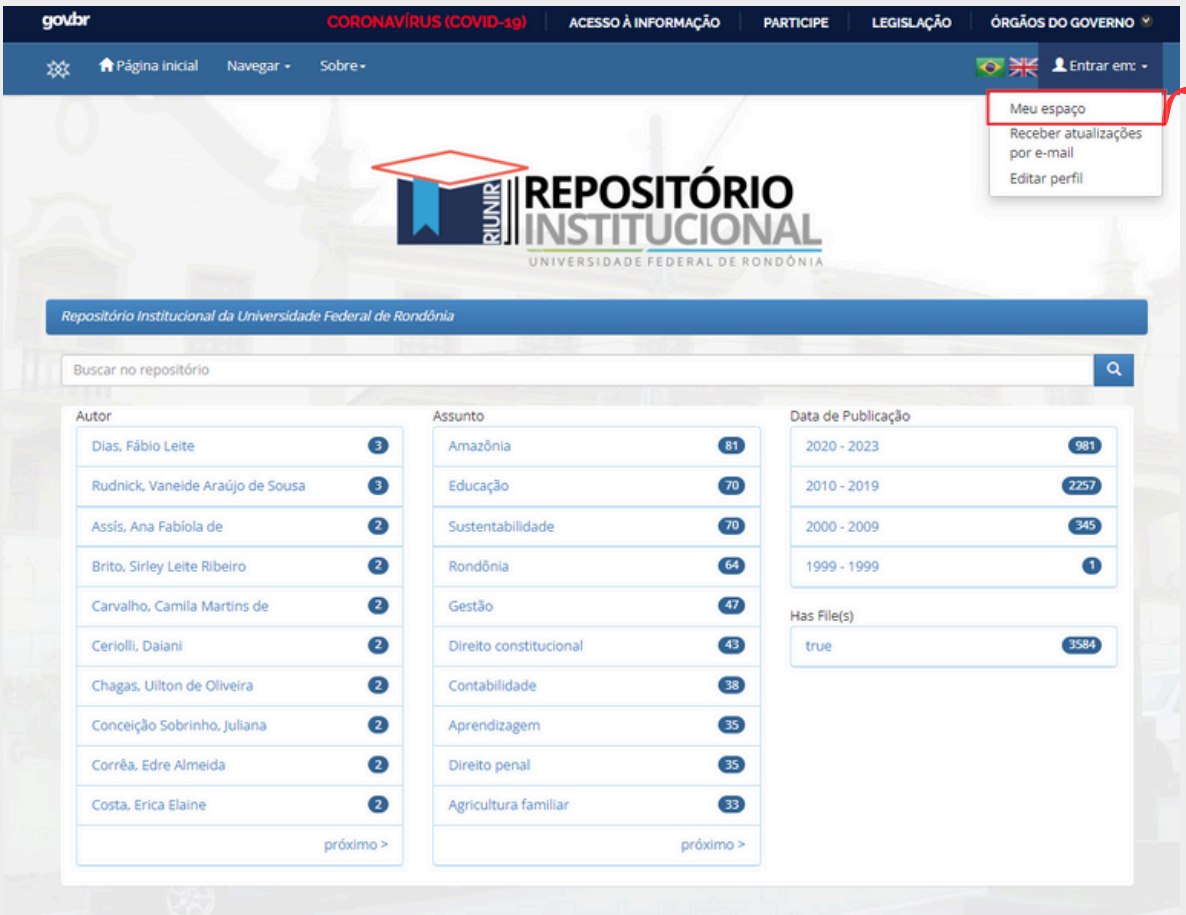
PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

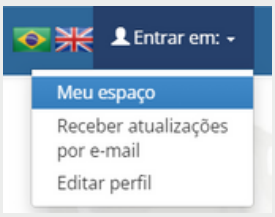
USUÁRIO CADASTRADO



PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

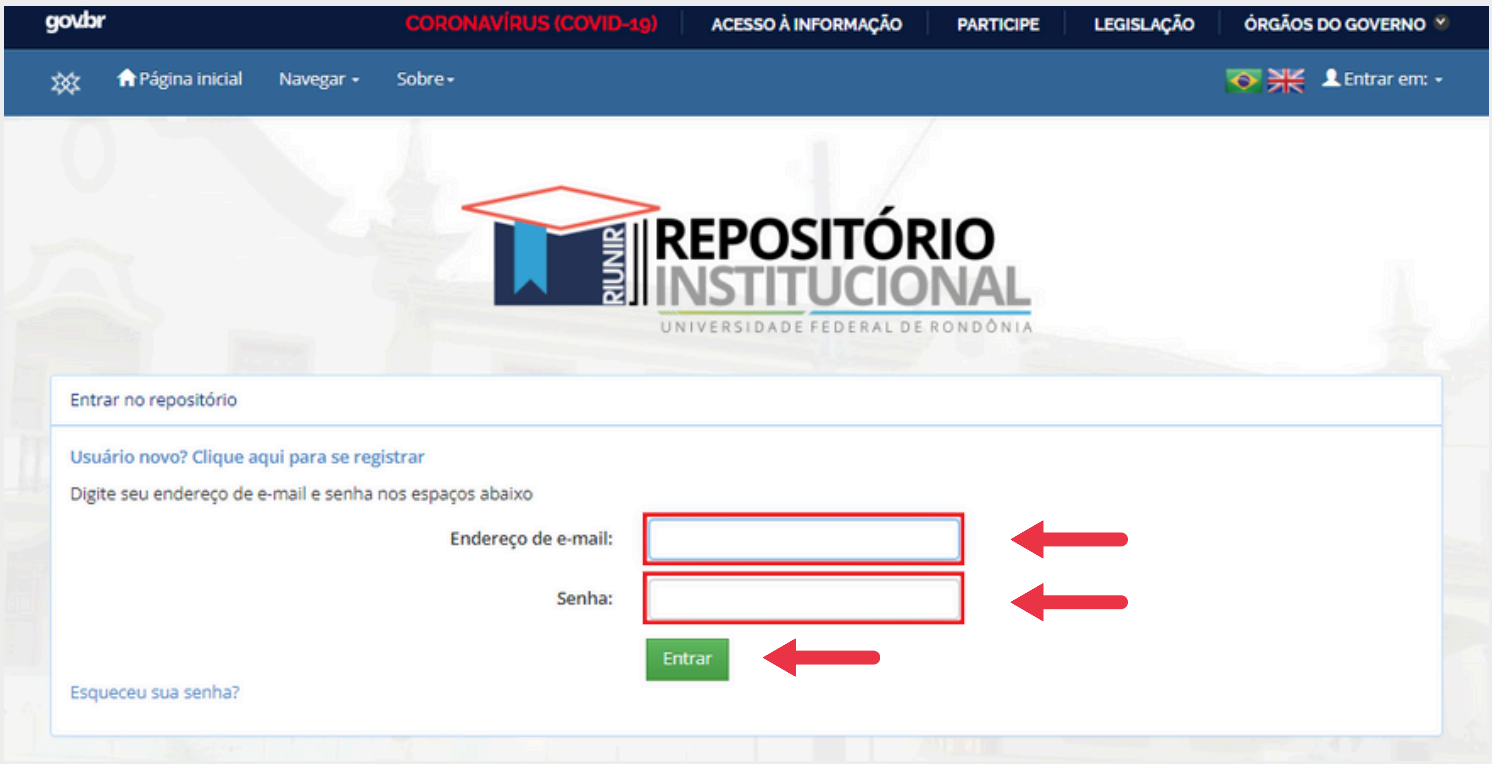
6. ACESSE O SITE DO **RIUNIR** NO LINK: **RI.UNIR.BR,** CLIQUE NO BOTÃO Entrar em:





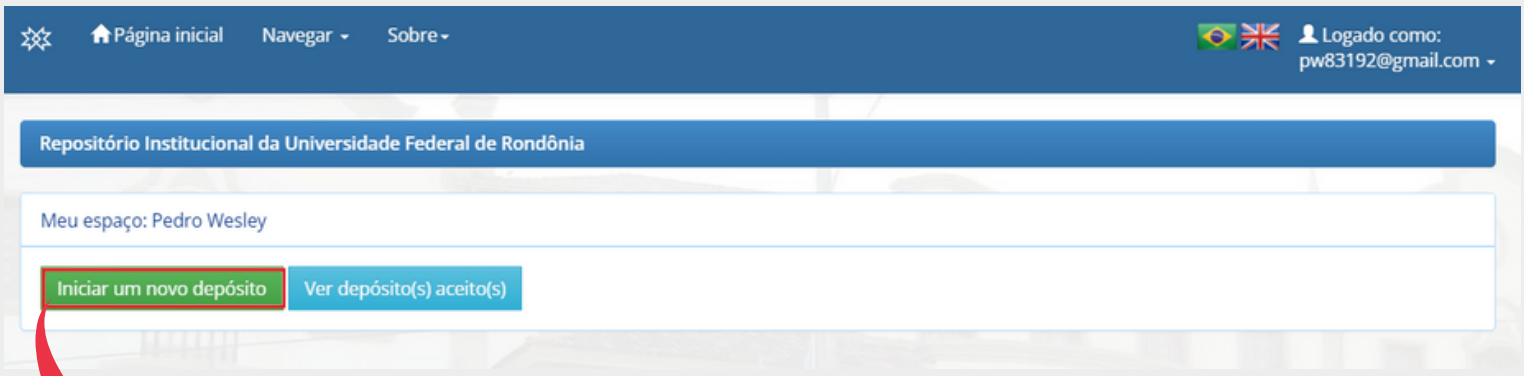
PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

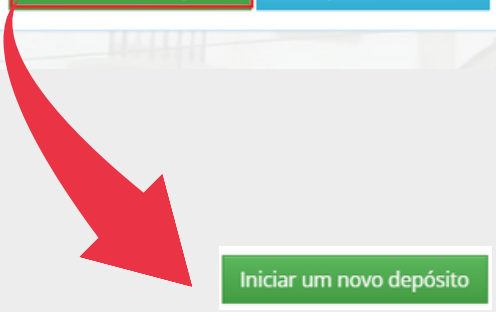
7. NA ÁREA DE **LOGIN**, DIGITE O E-MAIL E SENHA CADASTRADOS E CLIQUE EM **ENTRAR**



PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

8. INICIANDO UM NOVO DEPÓSITO

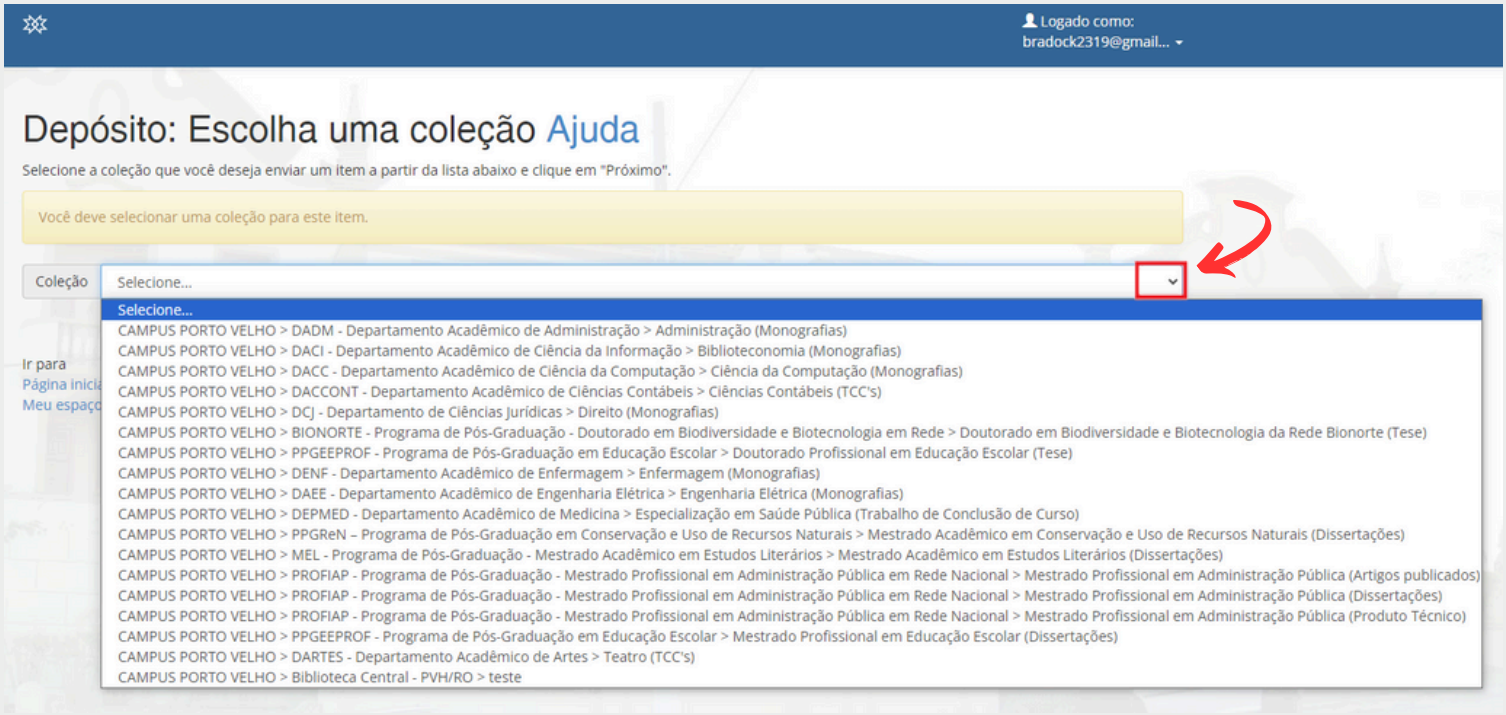




CLIQUE NA OPÇÃO, **INICIAR UM NOVO DEPÓSITO**

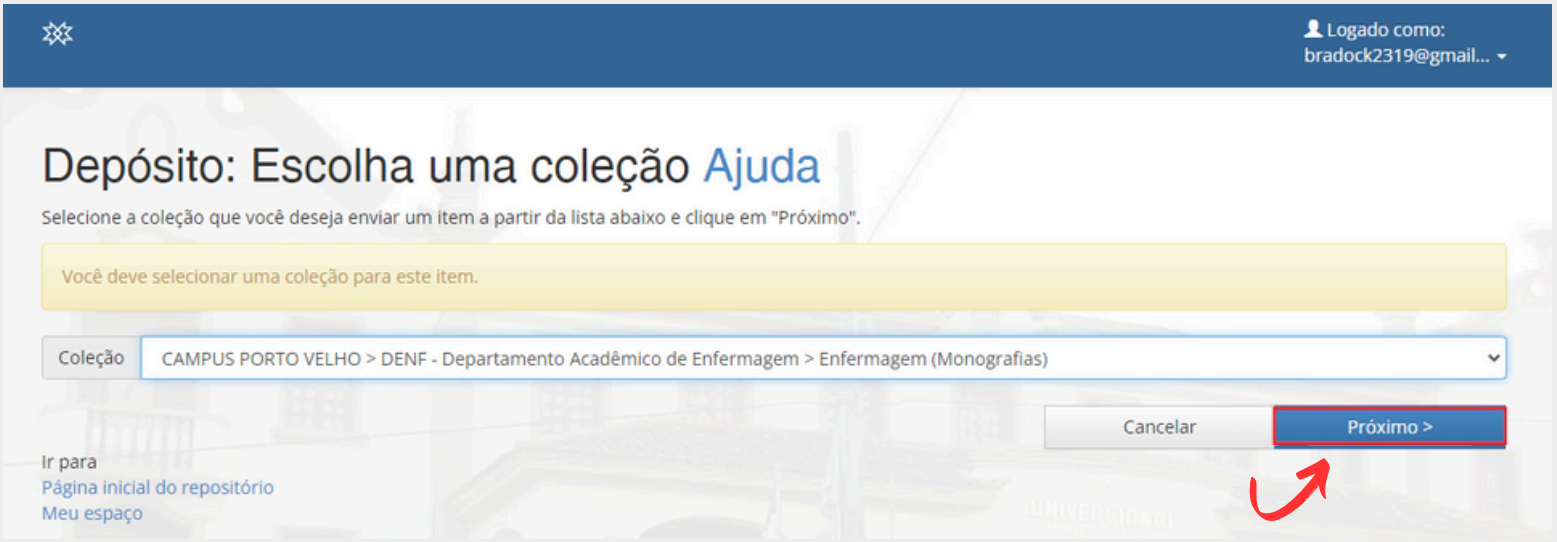
PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

9. ENCONTRE A COLEÇÃO QUE DESEJA VINCULAR SEU TRABALHO



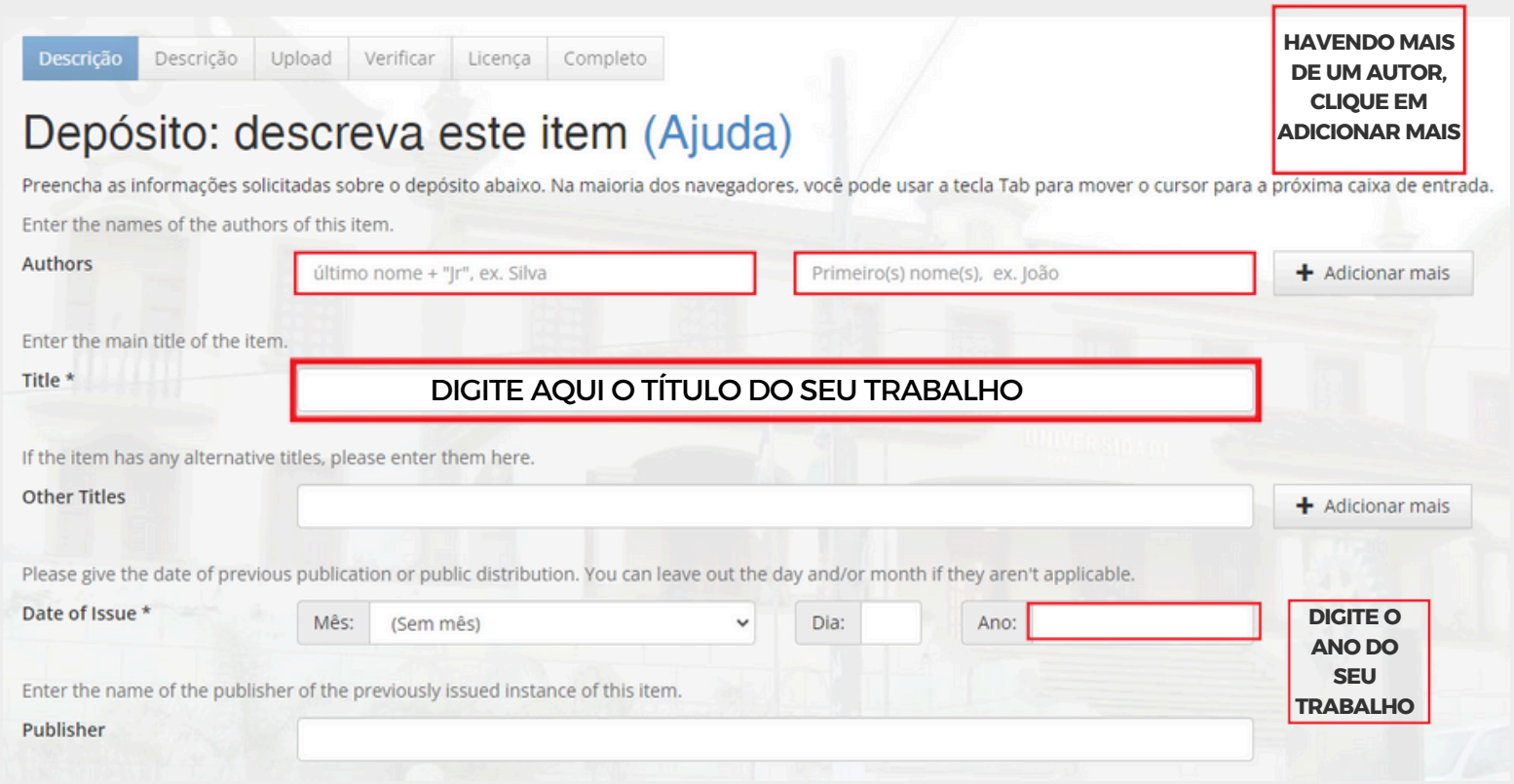
PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

10. SELECIONE A COLEÇÃO DESEJADA E CLIQUE EM **PRÓXIMO**



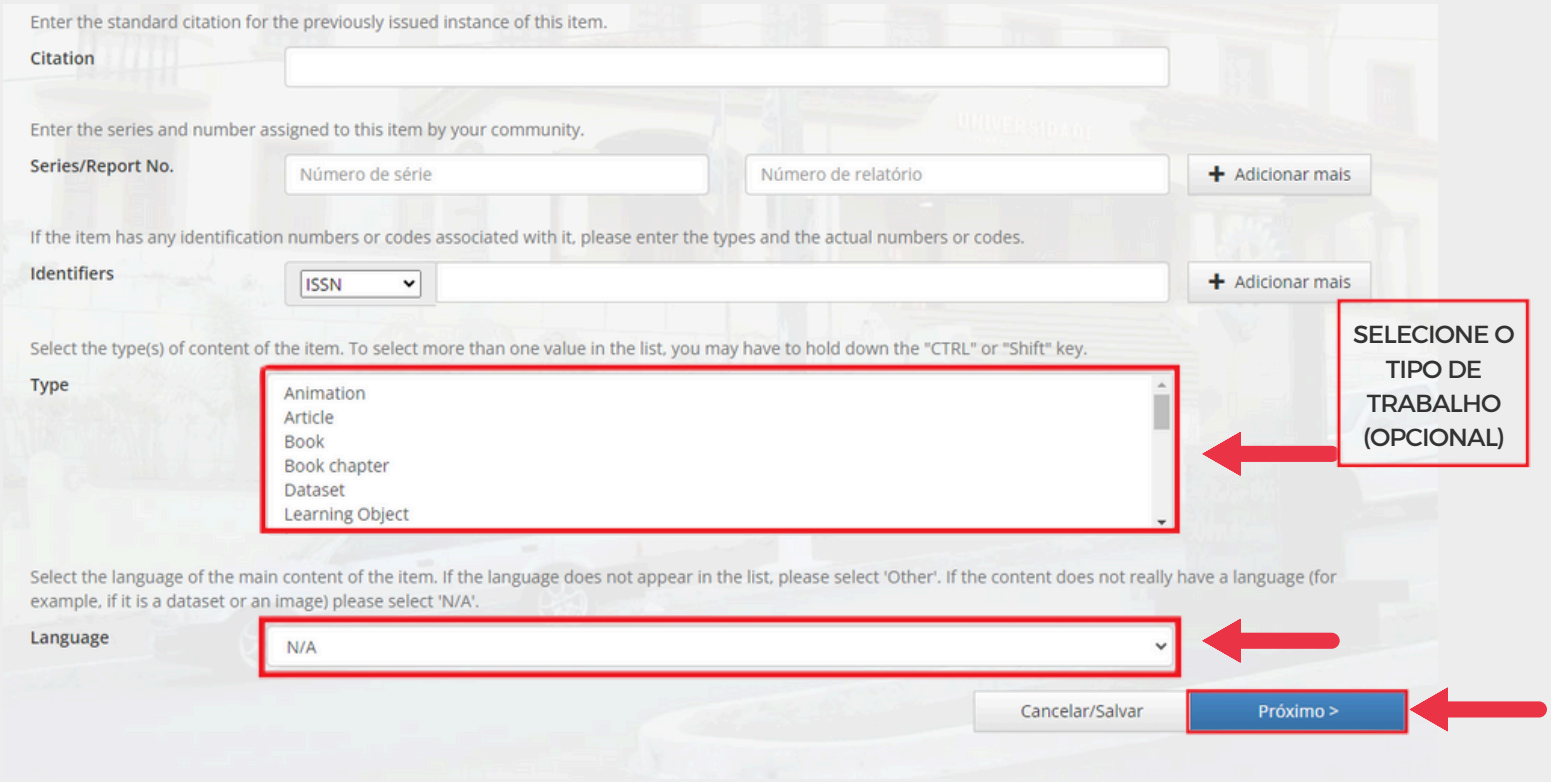
PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

11. PREENCHA OS DADOS DESTACADOS A SEGUIR



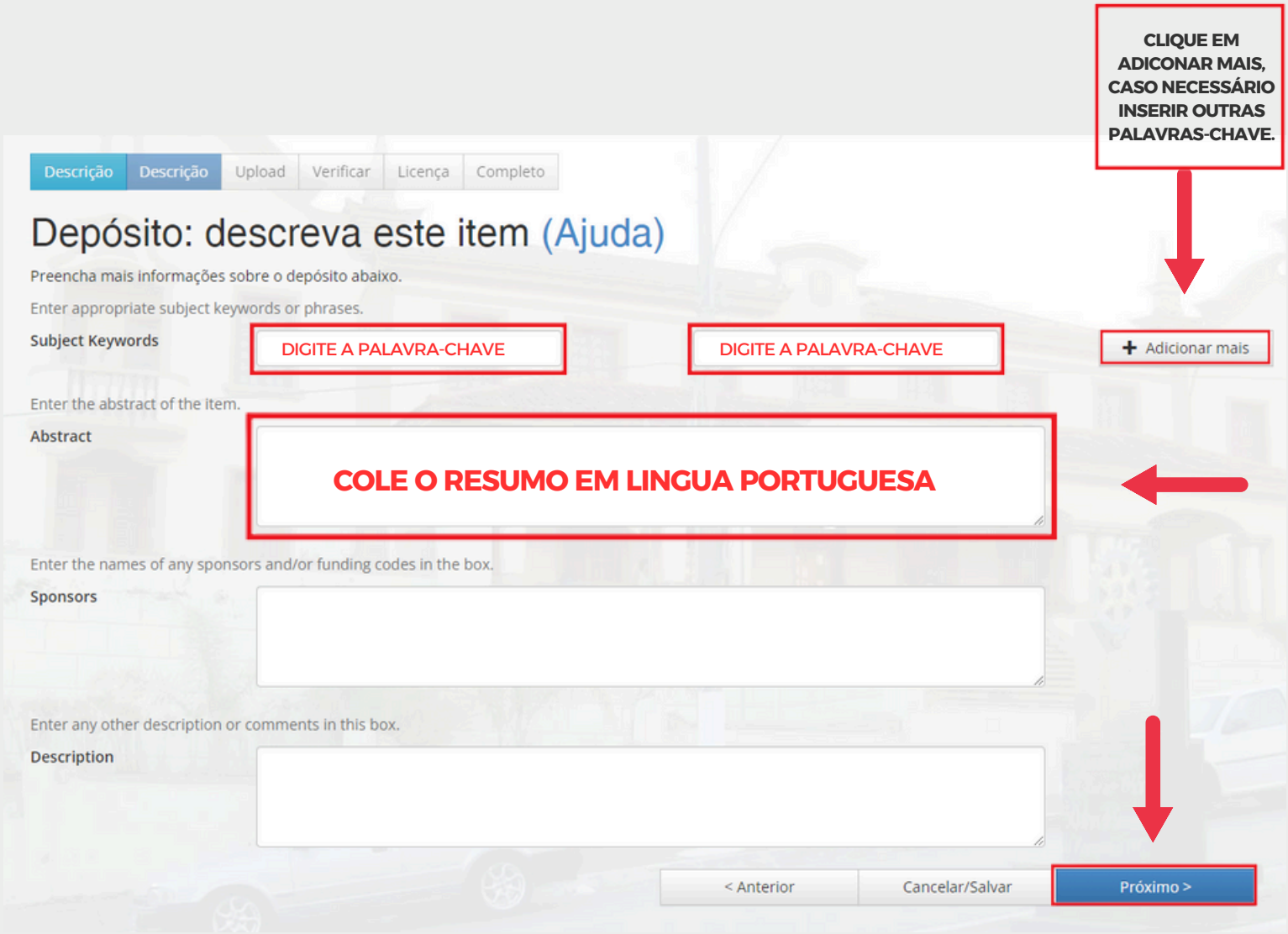
O CAMPO PUBLISHER É DESTINADO PARA ARTIGOS JÁ PUBLICADOS

12. PREENCHA OS DADOS DESTACADOS A SEGUIR E CLIQUE EM **PRÓXIMO**

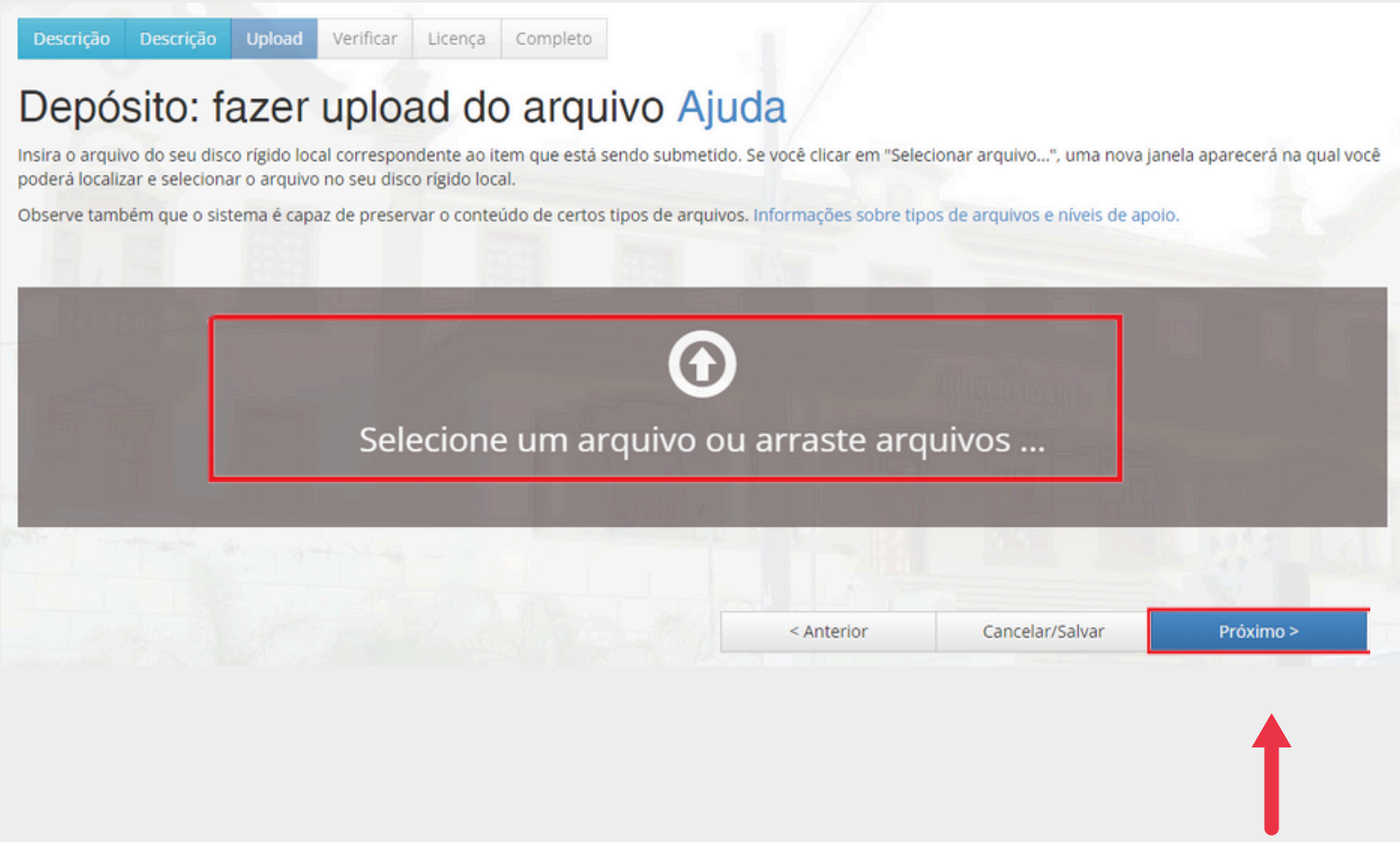


PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

13. PREENCHA OS DADOS DESTACADOS A SEGUIR E CLIQUE EM **PRÓXIMO**

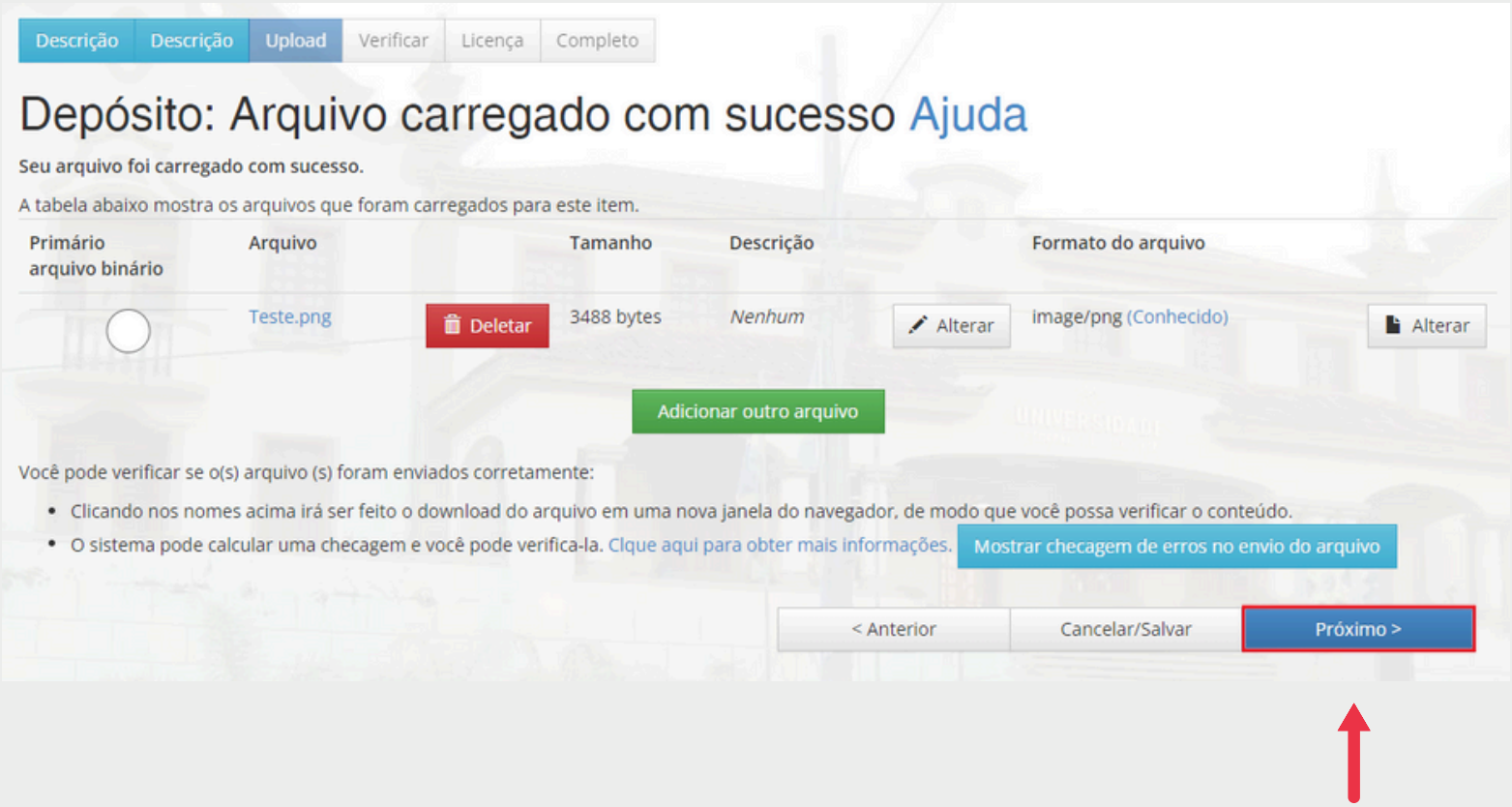


14. HORA DE ENVIAR O ARQUIVO, CERTIFIQUE-SE DE QUE ESTÁ ENVIANDO O DOCUMENTO CORRETO, CLICANDO NA ÁREA EM DESTAQUE VOCÊ PODE ENCONTRÁ-LO NA PASTA OU TAMBÉM PODE ARRASTAR O ARQUIVO PARA A ÁREA INDICADA



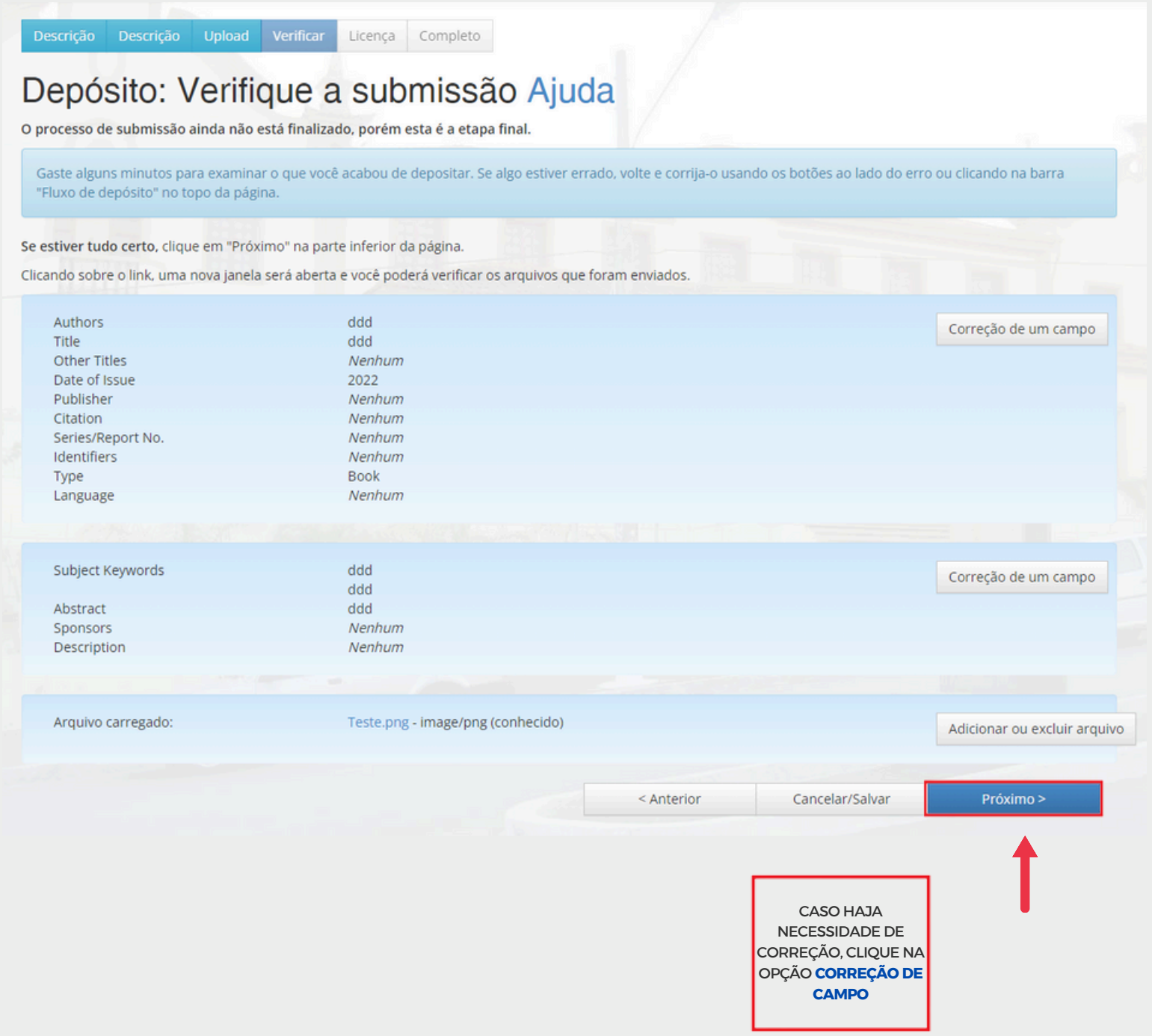
PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

15. REALIZADO O UPLOAD DO ARQUIVO, CLIQUE EM **PRÓXIMO**



PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

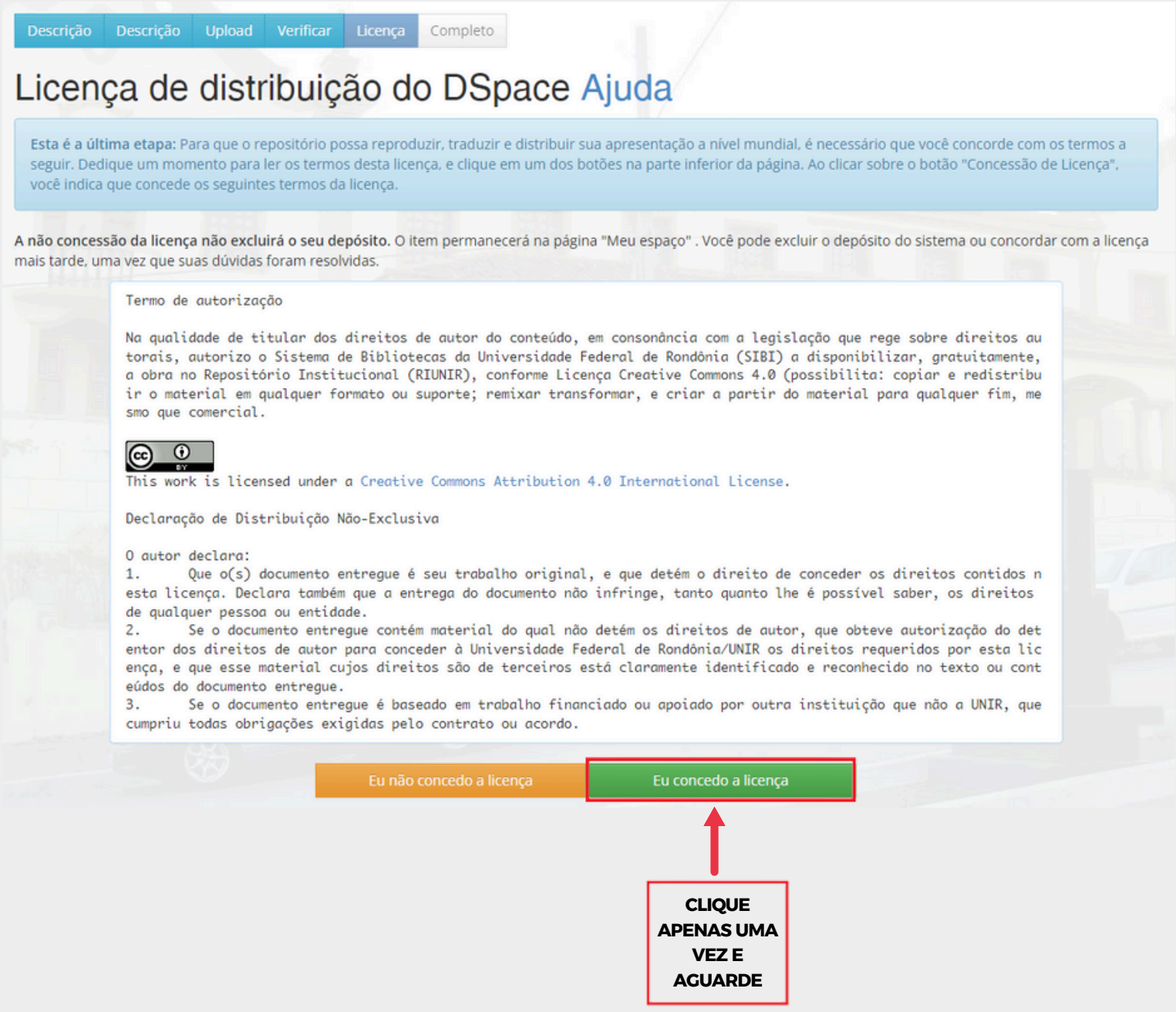
16. ESSA É A JANELA DE REVISÃO, CONFIRA OS DADOS E CLIQUE EM **PRÓXIMO**



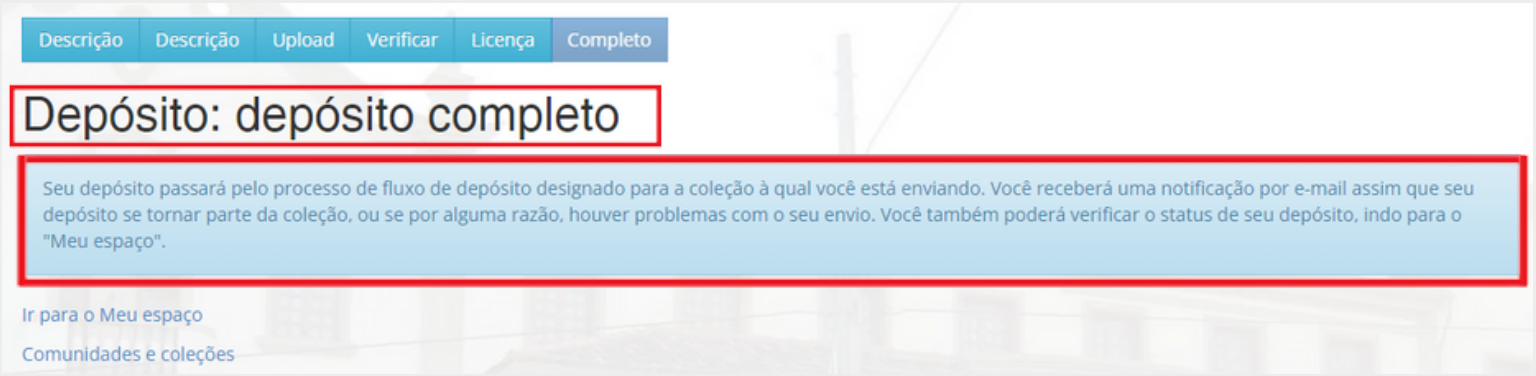
CASO HAJA NECESSIDADE DE CORREÇÃO, CLIQUE NA OPÇÃO **CORREÇÃO DE CAMPO**

PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

17. LEIA ATENTAMENTE O TERMO DE AUTORIZAÇÃO E CLIQUE EM **EU CONCEDO A LICENÇA**



18. DEPÓSITO REALIZADO COM SUCESSO



AGUARDE O E-MAIL INFORMANDO O STATUS DA SUBMISSÃO

UNIR | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

PROFIAP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

EM BREVE SEU TRABALHO ESTARÁ DISPONÍVEL PARA CONSULTA NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIR

Responsável

MARCELO GARCIA CARDOSO
Bibliotecário

Orientador

DR. VALMIR BATISTA PRESTES DE SOUZA
Professor

RIUNIR REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA